ANNO XXXVIII. NUMERO 294

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 22 DE DEZEMBRO DE 1862

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Bôa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navio.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
5 Lua cheia as 4 horas e 56 minutos da tarde.
13 Quarto minguante as 7 horas e 51 minutos da tarde.
20 Lua nova as 2 horas e 23 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 7 e 22; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: de *Apipucos* ás 6 1[2, 7, 7 1[2, 8 e 8 1[2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1[2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1[2, 4, 4 1[4, 4 1[2, 5, 5 1[4, 5 1[2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1[2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1[2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
22 Segunda. S. Honorato; Ss. Floro e Flaviano.
23 Terça. S. Servulo advogado contra a paralysia.
24 Quarta. S. Gregorio m.; Ss. Ermino e Trezilia.
25 Quinta. ✠ Nascim. do N. Senhor J. Christo.
26 Sexta. S. Estevão proto-martyr; S. Marinho.
27 Sabbado. S. João ap. e evangelista.
28 Domingo. Os Ss. Innocentes mm.; S. Theophilo.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do imperio.

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 20 de novembro de 1862 Illm. e Exm. Sr.— Sobre as leis dessa provincia promulgadas no corrente anno, foi ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado, e S. M. o Imperador, conformando-se por sua immediata resolução de 15 do corrente mez com o parecer da referida secção, exarado em consulta de 22 de outubro proximo passado, manda submetter as ditas leis ao conhecimento da assembléa geral legislativa, e declarar á V. Exc. o seguinte:

1º Na lei n. 520 de 2 de maio (posturas da camara municipal da cidade de Lages) são dignos de reparo os §§ 2, 3, 4, 12, 13 e 14, os quaes, sendo relativos ao exercicio da medicina e pharmacia e á policia sanitaria, contém materia acautelada por lei e regulamentos geraes. Dec. n. 598 de 14 de setembro de 1850, e n. 828 de 29 de setembro de 1851.

O artigo 21 dessa mesma lei diz: « Ninguem poderá lançar ou consentir que se lancem aguas infectadas ou outras immundicies nas ruas, quintaes, pateos, e canos de casas. » Esta disposição será origem de desavenças e rixas se for executada, por não se achar definido até que ponto se póde entender o consentimento.

Os artigos 44 e 45, prohibindo que se corra a cavallo nas ruas da cidade e freguezias e que nesses lugares se domem animaes, impõe uma pena exorbitante, alem da prisão e multa: é a venda do animal. Para tanto não estão as camaras municipaes autorisadas pelo seu regulamento.

O art. 54, dando providencias sobre incendios e encarregando o fiscal de applicar meios para extingui-los, conclue assim:

« Aquelle que se negar ás requisições do fiscal para tal fim será multado em 4$, ou soffrerá a pena de 24 horas de prisão não tendo com que pagar a multa. »

Esta disposição por sua generalidade póde dar azo a abusos dos fiscaes.

No art 57, autorisa-se a colheita da herva matte nos matos das terras devolutas, precedendo licença do presidente da provincia. Mas nem as camaras municipaes, e nem as assembléas provinciaes, podem dispôr da propriedade nacional. Não podem tão pouco regular a fiscalisação dos hervaes existentes em taes terras, como se faz no art. 60.

Os arts. 85, 86, 99 e 100, que obrigam o povo ao concerto das estradas, offendem a liberdade individual e importam uma especie de imposto ou onus pessoal, para o qual as camaras não teem faculdade.

O art. 107, na parte que manda arrematar os animaes que forem encontrados vagando pelas ruas á noite, excete os limites de uma postura. Nem os bens chamados do evento são postos em hasta publica tão peremptoriamente.

2.º O art. 8º dos approvados pela lei n. 524 (posturas da camara municipal da cidade da Laguna) manda que sejam apprehendidos pelo fiscal e arrematados em hasta publica os animaes que forem encontrados vagando pelas ruas da cidade e que se não conheça a quem pertencem se dentro de 48 horas não forem reclamados por seus donos, revertendo o producto liquido da arrematação em favor do cofre da camara. Esta disposição não póde subsistir. Esses animaes teem a natureza dos bens chamados do evento, e é lhes applicavel o que está disposto pelas leis ácerca dos bens vagos. Além disso, em nenhum caso deveria todo o producto da arrematação pertencer á camara, mas tão sómente aquelle correspondente a multa; o mais cumpria que ficasse em deposito, para a todo tempo ser entregue ao dono, quando apparecesse, salva a prescripção.

O que communico á V. Exc. para seu conhecimento.

Deus guarde á V. Exc.—*Marquez de Olinda.*—Sr. presidente da provincia de Santa Catharina.

Ministerio da fazenda.

A' thesouraria do Espirito Santo.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, 6 de novembro de 1862.—O visconde de Albuquerque, presidente do tribunal do thesouro nacional, tendo conhecimento de que a despeza feita pela thesouraria de fazenda do Espirito Santo excede sempre á autorisada, considerando que no artigo 8º das ordens annuaes da distribuição do credito e no decreto do 1º de fevereiro do corrente anno se impõe ás thesourarias de fazenda a obrigação de proverem a insufficiencia dos creditos distribuidos quando se realisar essa hypothese, demonstrando o *quantum* della; vendo, porem, que a dita thesouraria não tem cumprido esta obrigação, limitando-se apenas a pedir annualmente supprimentos avultados e em grande excesso sobre as despezas autorisadas, sem embargo de já lhe ter determinado, pelas ordens numero 23 de 17 de dezembro de 1861 e numero 1 de 3 de janeiro do corrente anno, que demonstrasse a necessidade dos augmentos de credito e remessa de fundos: ordena terminantemente ao Sr. inspector da referida thesouraria que dê a devida execução ao disposto nas citadas ordens até o fim de dezembro do corrente anno, sob pena de responsabilidade.—Visconde de Albuquerque.

— A' thesouraria de Mato-Grosso.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, 6 de novembro de 1862.—O visconde de Albuquerque, presidente do tribunal do thesouro nacional, tendo presente o aviso do ministerio da marinha de 27 de setembro ultimo, communicando ter a alfandega de Albuquerque exigido do commandante da estação naval da provincia de Mato-Grosso o pagamento da quantia de 37$333 de direitos de consumo de cem medidas de azeite, remettidas de Montevidéo pelo commandante da divisão naval do Rio da Prata para o serviço das machinas dos vapores da referida estação; e tendo conhecimento de que a mencionada exigencia foi causada pela falta de solução dada pela thesouraria de fazenda de Matto-Grosso aos actos daquella alfandega consentindo no despacho livre de direitos em outros casos identicos anteriores: adverte ao Sr. inspector da dita thesouraria, não só pela falta notada, como por não ter logo dado ao thesouro conhecimento da occurrencia de que se trata.

Pela ordem desta data, constante da copia junta, fique o Sr. inspector na intelligencia de que foi a alfandega de Albuquerque autorisada, e como, para conceder a isenção de direitos nos despachos requisitados pelo chefe da estação naval de generos para o consumo dos navios da mesma estação.—Visconde de Albuquerque.

— A' alfandega de Albuquerque.—Ministerio dos negocios da fazenda, 6 de novembro de 1862. —O visconde de Albuquerque, presidente do tribunal do thesouro nacional, tendo presente o aviso do ministerio da marinha de 27 de setembro ultimo, communicando que na alfandega de Albuquerque se exigio do commandante da estação naval da provincia de Mato-Grosso o pagamento da quantia de 37$333, importancia de direitos de consumo de cem medidas de azeite, remettidas de Montevidéo pelo commandante da divisão naval do Rio da Prata para o serviço das machinas dos vapores da referida estação: ordena ao Sr. inspector da dita alfandega que, observando as cautellas fiscaes convenientes, conceda despacho livre de direitos ás mercadorias e objectos mencionados no § 22 do artigo 512 do regulamento das alfandegas de 19 de setembro de 1860, quando esse despacho lhe for requisitado pelo chefe da estação naval da provincia sobre pertencentes exclusivamente ao serviço da mesma estação, declarando-se na requisição a natureza e fins dos mesmos artigos, objectos ou mercadorias, donde e em que embarcações importados, e porque autoridades remettidos á mesma estação. Concedido o despacho livre de direitos deve o Sr. inspector dar delle immediata e circumstanciada conta ao thesouro directamente, e tambem á thesouraria de fazenda da provincia. —Visconde de Albuquerque.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de dezembro de 1862.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Sirva-se V. Exc. de, tendo em vista a inclusa informação do director do arsenal de guerra, datada de hontem, sob n. 420, declarar-me, se os sapatos de que trata não podem de modo algum ser utilisados, ou se esse fornecimento pode ser demorado até que se consigam sapatos do novo padrão.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Transmitto á V. S., para os fins convenientes, as contas legalisadas da receita e despeza da enfermaria militar do presidio de Fernando, relativas ao mez de outubro ultimo, bem como o parecer da junta militar de saude, que na fórma da lei examinou as ditas contas, ponderando á V. S., que a respeito da despeza feita com a carne secca, exigio o brigadeiro commandante das armas as precisas explicações, visto como esse genero não entra na composição das dietas.

Dito ao mesmo.—Remetto á V S, para o fim conveniente, copia da relação que me enviou o vigario da freguezia de Una, com o officio de 5 do corrente, dos proprietarios daquella freguezia que deixaram de dar o registro as terras de seus engenhos.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicita o capitão do porto, em officio de hontem datado, sob n. 186, haja V. S. de designar um empregado dessa thesouraria para, do 1º de janeiro proximo vindouro por diante, proceder a cobrança no cofre da associação da Praticagem, na forma dos arts. 30 e 31 ao regulamento de 28 de fevereiro de 1854.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens para que seja o soldado do 9º batalhão de infanteria Bernardo José de Sena, pago de seus vencimentos pela collectoria da villa de Iguarassú, onde se acha destacado; segundo solicitou o brigadeiro commandante das armas, em officio de hontem, sob n. 2425.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Tendo de retirar-se para a côrte, por doente, no primeiro vapor que passar para os portos do sul, o 2º tenente da armada Joaquim Gonçalves Martins, haja V. S. de expedir suas ordens para que essa repartição satisfaça o pagamento dos soldos e mais vantagens a que o sobredito official tem direito, e bem assim um mez adiantado de comedorias, conforme solicitou o commandante da estação naval, em officio desta data, sob n. 92.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao mesmo. — Autoriso V. S., em vista de sua informação de 16 do corrente, sob n. 1213, dada com referencia á da contadoria dessa thesouraria ácerca do requerimento que devolvo, á mandar pagar ao escripturario do arsenal de guerra Francisco Serafico de Assis Carvalho a quantia de 16$140 rs., que foi descontada de seus vencimentos correspondentes aos dias, em que no mez de novembro ultimo, faltou a repartição por motivo de molestia.

Dito ao capitão do porto. — Respondo ao officio de V. S. de hontem, sob n. 184, declarando-lhe que nesta data recommendo ás camaras dos municipios do littoral, que, nas concessões de licenças para levantamento de curraes de pescaria, se observe o disposto no art. 1.º do decreto n. 2,756 de 27 de fevereiro do anno proximo passado, conforme V. S. solicita em o citado officio.

Dito ao mesmo. — Declarando-me o Exm. Sr. ministro da marinha, em aviso de 4 do corrente, que, em vista de que foi expedido em 19 de novembro ultimo, não se póde preencher a vaga que existe nessa capitania de um patrão, assim o communico á V. S. para seu conhecimento, e em solução ao seu officio de 22 de julho proximo findo, sob n. 95.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Haja V. S. de informar-me ácerca do final do aviso em original do ministerio da guerra de 19 de julho ultimo, com referencia ao requerimento documentado do major João do Rego Barros Falcão, annexo ao citado aviso.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em cumprimento do aviso da repartição da marinha de 6 do corrente, dê V. S. as suas ordens, para que por esse arsenal sejam feitos todos os reparos de que precisa a canhoneira *Itajahy*.

Dito ao juiz de direito interino de Goianna.— Devolvo á Vmc. os mappas estatisticos da primeira sessão ordinaria do jury desse termo, no corrente anno, afim de que lhes addicione as observações exigidas pelo aviso circular de 8 de janeiro de 1855, e os remetta directamente á presidencia, como determina o aviso circular do ministro da justiça de 18 de janeiro de 1856.

Dito ao juiz de direito do Brejo. — Devolvo á Vmc. os mappas estatisticos da 1.ª sessão ordinaria do jury do termo de Cimbres, no corrente anno, afim de que as respectivas observações sejam formuladas de conformidade com o disposto no aviso circular de 8 de janeiro de 1855, junto por copia, e sejam elles directamente remettidos á esta presidencia, independente dos que esse juizo deve remetter ao chefe de policia, como determina o aviso circular de 18 de janeiro de 1856.

Dito ao juiz municipal da segunda vara. — Inteirado pelo seu officio de 15 deste mez de ter Vmc. nomeado a Guilherme Augusto de Athayde para servir interinamente o officio de escrivão do civel e crime desse juizo por ter fallecido o serventuario Francisco Ignacio de Athayde, e ter mandado affixar editaes pondo em concurso o mesmo officio, recommendo-lhe a observancia do disposto no aviso circular do ministerio da justiça de 25 de outubro de 1861, de que se remetteu cópia a esse juizo em circular de 28 de novembro do mesmo anno e a remessa da cópia do edital para o fim determinado no referido aviso.

Dito ao conselho administrativo —Respondendo ao officio do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra de hontem datado, sob n. 96, tenho a dizer-lhe, que proceda a compra de pannos, brins, algodões e outros objectos que tem de effectuar para fornecimento de differentes corpos desta guarnição e da provincia do Ceará com as formalidades exigidas pelo regulamento de 14 de dezembro de 1852, e com a inteireza e circumspecção que se deve esperar do mesmo conselho.

Dito ao mesmo. — Autoriso ao conselho administrativo a comprar, para fornecimento do hospital militar, os artigos constantes do pedido junto assignado pelo almoxarife daquelle estabelecimento. — Communicou-se ao commandante das armas e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao gerente da companhia pernambucana. — Póde Vmc. fazer seguir para os portos do sul até Maceió o vapor *Jaguaribe* no dia e hora indicados em seu officio de hontem.

Dito á camara municipal de Caruarú.—Remetto por cópia a camara municipal da cidade de Caruarú, para seu conhecimento, o aviso do ministerio do imperio de 29 de novembro ultimo, pelo qual foi approvada a decisão desta presidencia declarando não poder o professor publico de instrucção primaria dessa cidade José Isidoro dos Santos accumular as funcções do seu cargo com as de juiz de paz. — Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira dos paquetes a vapor façam transportar para a Bahia, por conta do ministerio da guerra, no primeiro vapor que passar do norte, 17 caixões com fardamento pertencente ao decimo batalhão de infanteria em guarnição naquella provincia. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1,885, leis de 13 do corrente, resolve conceder a Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque a exoneração, que pedio do cargo de subdelegado do districto de Timbauba, 1º da freguezia de Itambé, termo de Goianna, e nomea para o substituir no exercicio daquelle cargo a Ernesto Justiniano da Silva Freire.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito.—O presidente da provincia, conformando se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 1,896 de 15 do corrente, resolve conceder a Joaquim Ferreira da Silva Duro, a exoneração que pedio do cargo de subdelegado do 1º districto da freguezia do Altinho, e nomêa para o substituir n'esse cargo o cidadão José da Silva Souza.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel João da Costa Ribeiro Machado, promotor publico da comarca de Pão d'Alho, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Despachos do dia 18 de dezembro.

Requerimentos.

Francisco Affonso Ferreira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Capitão Joaquim Luiz de Azevedo.—A vista da informação não tem lugar.

Joaquim José da Fonseca.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

Bacharel Juvencio Alves Ribeiro da Silva.— Informe o Sr. capitão do porto.

José Marques de Almeida Junior.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Santo Antão.

D. Rosa Maria dos Reis.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

INTERIOR

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará, 11 de dezembro de 1862.

Não são de grande consideração as novidades que tenho a transmittir depois da partida do vapor *Brasil*.

A questão peruana está mais calma, após o encalhe do vapor *Morona* nas aguas do Amazonas.

Pelas ultimas noticias aqui chegadas pelo *Manáos*, conta-se como certa a perda desse vapor e irremediavel qualquer meio de salvamento, porque o rio enchendo com muita força, o casco tem já quatro palmos fora d'agua pela pôpa e oito polegadas pela prôa!

Não obstante as desintelligencias havidas, a canhoneira *Ibicuhy* á 25 do passado, achava-se ao lado do *Morona* para o soccorrer. Nada tem podido fazer, attento o estado do navio quasi todo cheio d'agua; tendo-se passado muitas peças de machina e outros salvados para bordo da *Ibicuhy*.

Entretanto, e apezar dos bons officios por ultimo prestados aos Peruanos em semelhante sinistro, diz-se que o commandante Ferreiros prepara-se para fazer voar o casco do vapor, se definitivamente o não poder salvar, *afim de que os Brasileiros não se aproveitem de uma só taboa ou prego!* Que orgulho, e que amisade nos tem estes amigos!

Os effeitos da questão peruana já se vão fazendo sentir por todo o Solimões. Por um lado, as populações do nosso paiz, receberam as providencias do presidente desta provincia com applausos e enthusiasmo, assim como por outro, isto é, nos dominios da republica, em sentido contrario, tendo o nosso consul João Wilkens de Mattos, residente no districto do Loreto soffrido algumas picardias e desattenções dos Peruanos.

Creio firmemente que esta questão não ficará nisto; penso mesmo que mais tarde pelas fronteiras teremos algum acontecimento desagradavel, a menos que para alli não vá uma força, para conter ou repellir qualquer aggressão.

Remetto-lhe em separado uma correspondencia de Manáos para o *Jornal do Amazonas*, a qual contém factos mais minuciosos sobre a questão peruana e do estado das cousas até a sahida do ultimo vapor daquelle porto.

No dia 2 de dezembro pelas seis horas da tarde deu fundo no nosso ancoradouro a esquadrilha, commandada pelo chefe de esquadra Guilherme Parker, que segundo as noticias era esperada do sul, achando-se actualmente fundeados aqui os seguintes vapores de guerra: *Beberibe, Belmonte, Parnahiba, Ypiranga, Camaouan, D. Pedro, Pirajá*, e escuna *Tibagi*.

Consta que por toda esta semana parte para o Amazonas até á fronteira em Tabatinga, dous vapores com o commandante Parker, e que um outro irá cruzar na foz daquelle rio, cuja estação será no porto de Macapá.

O anniversario natalicio de S. M. o Imperador do Brasil foi festejado com as demonstrações de regosijo, como é costume. Notou-se o comparecimento ao *Te Deum* e ao cortejo do consul peruano, a vista do que tem succedido; com tudo isto já para nós é motivo de satisfação, porque mostra que este agente consular, reconhece que uma conducta mais attenciosa e conciliadora e deve guiar nas attribuições do seu cargo, a bem dos interesses de ambos os paizes. Algumas pessoas tambem repararam que, sendo esta a primeira vez que o dito agente se apresentava nas nossas festas nacionaes, ia em companhia do consul portuguez, deixando outros collegas com quem na questão peruana andára a principio.

A politica provincial e geral volta outra vez a estar na ordem do dia.

A presidencia, com quanto não seja por ora abertamente hostilisada, vai observando os vagos lampejos oppocisionistas do *Jornal do Pará*, orgão do grupo conservador dissidente, que guerrêa desde o começo de sua publicação, o governo geral.

Os jornaes do *Gram Pará* e *Amazonas*, vão apoiando os actos da presidencia, e especialmente o primeiro depois de combater os actos financeiros da assembléa provincial, continua analysando os caracteres e as aspirações do grupo dissidente.

Esta divisão tem feito muito mal ao partido conservador da provincia; com tudo a liga aqui não está decididamente formada; porque os dous grupos conservadores marcham separados do partido liberal, e este caminha com segurança e prudencia ao seu fim.

Deixo de relatar o que ha de miuncioso acerca da politica; os jornaes ahi vão e pelo seu conteúdo reconhecerá como caminham os negocios da administração publica.

O vapor *Belém* entrou na noite de 7 do corrente, n'uma doca que a companhia preparou entre o caes novo e o velho parte do convento de Santo Antonio, fim de ser limpo e concertado dos choques que soffreu no encalhe em Manáos, quando foi incumbido da commissão ultima, do que lhe dei parte nas minhas correspondencias.

Na noite de 6 do corrente, alguns artistas dirigiram-se ao Exm. presidente com musica e foguetes a comprimenta-lo pela approvação imperial a todos os seus actos, em relação a emergencia peruana.

S. Exc. ficou penhorado por mais esta prova de attenção do povo paraense. Em seguida os mesmos artistas tambem foram tocar ás casas do Dr. chefe de policia, presidente da camara municipal e de outras autoridades.

Na vespera dos annos de S. M. imperial foi igualmente comprimentado o Exm. presidente pela Sociedade Phil'Eutepe, que em sua casa de campo, á Nazareth, tocou durante a noite varias peças de musica.

S. Exc. obsequiou os socios com um excellente copo d'agua, havendo nessa occasião muitos brindes, e rematando com o de S. M. o Imperador, que foi com enthusiasmo e applausos correspondido.

Passando ao estado commercial nada tem elle melhorado nestes ultimos dez dias, e tanto que no dia 8 e 10 forem publicadas as fallencias de mais dous commerciantes, um portuguez e outro francez, o primeiro com um alcance de rs. 54:814$471, e o segundo de 103:213$761.

Falla-se ainda em mais quebras até ao fim do anno corrente, e não duvido assim succeda, porque umas são consequencias de outras.

Entretanto ha abundancia de generos no mercado, especialmente dos portuguezes; mas não ha grande extracção, attento o estado do commercio, e porque os navios no fim deste anno apostaram em chegar todos ao mesmo tempo.

O cambio tambem está mui favoravel para a Europa, e quem tiver fundos a remetter tem occasião propicia.

A sociedade Portugueza de Beneficencia desta provincia fez ultimamente a sua eleição para a nova directoria, que tem de servir em 1863, e foram nomeados:

Presidente. — Francisco Gonçalves Medeiros Branco.

1º secretario. — Antonio Pereira de Sá Souto Maior.

2º dito.—Julio Tavares Ferraz Pontes.

Thesoureiro.—João Manoel Nunes.

Vice-presidente.—Pedro Antonio Machado.

Procuradores.—João José Nunes.

Gaspar Vicente d'Affonseca.

O movimento de passageiros no mez findo, foi o seguinte no porto desta cidade.

	Entrados	Sahidos
Portuguezes	47	14
Italianos	2	0
Hespanhóes	1	0
Peruanos	1	0
Americanos	1	1
Francezes	1	1
Inglezes	2	2
Belgas	1	0
Total	56	17

Navios no ancoradouro.

A descarga.

«Florista», patacho inglez.
«Palmeira», barca portugueza.
«Isabella», patacho americano.

A carga.

«Henrique», brigue nacional.
«Maria», patacho americano.
«B. Mosareha», barca ingleza.
«Diesmo», brigue francez.

O vapor «Paraná» segue viagem na noite de hoje.

P. S. Acaba de fundear o patacho americano «Adolphi», e brigue escuna «Graciosa» de Maranhão.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Recebemos cartas e jornaes do norte até o Ceará, pelo vapor *Mamanguape*, que tem data, dessa provincia de 15, do Rio Grande de 17 e da Parahyba de 19 do corrente. Da sua leitura colhemos o que segue.

Ceará.—Durante os dias em que esteve aberta á concurrencia publica a exposição da Santa Casa de Misericordia, foi ella visitada por 1,415 pessoas, que pagaram 452$800 rs.; quantia que reunida á do producto da venda dos objectos expostos, produzio a de 2:500$ em beneficio desse estabelecimento.

— No dia 8 devia ter lugar, na provincia, a eleição para a composição da lista triplice senatorial.

Rio-Grande. — O nosso correspondente diz o seguinte:

« O Dr. Costa Lobo já se está vendo frito em azeite pela sentença de não pronuncia, que por falta de prova, proferio no processo de responsabilidade do capitão Serafico.

« Isto é o menos; já se diz aqui pela bocca pequena, que havendo ahi na relação um Sr. desembargador cunhado e dous afins do Sr. inspector Bernardino, que o Sr. Serafico grita e publica, que é um dos seus perseguidores, «corre não só risco o Sr. Serafico de ver reformada a sentença de sua não pronuncia, como o Dr. Lobo a de ser responsabilisado por esse despacho.

« Quanto a mim porém acho que é uma grande injustiça, que se faz ao caracter desses tres senhores desembargadores, que aliás não conheço.

« Pelo contrario tenho tanta fé na moralidade da relação de Pernambuco, como estou sempre a dizer á Vmes., seja olhada como corpo, seja considerada individualmente, que no caso do Sr. Serafico, não só não daria de suspeito a qualquer desses senhores desembargadores, como ainda acceitaria com a maior firmeza e segurança os seus laudos; e isto tanto por ter convicção da honra e probidade dos mesmos, como para darlhes occasião de mostrarem as pessoas que assim pensam, que um desembargador gyra em uma esphera muito superior ás paixões populares, as animadversões politicas e aos odios populares.

« Fallando eu neste negocio ao Dr. Lobo, disse-me elle, que desde o momento em que recebeu ordem do governo para responsabilisar o Sr. Serafico, que não lhe foi estranho que havia de ir ao pelourinho, fosse qual fosse a decisão que desse.

« Como porém tinha a consciencia tranquilla de que se errou foi somente em sua intelligencia, e nunca em seu coração resignava-se por isso a sua sorte, muito certo como está, de que a imparcialidade produz mais fructos amargos do que a parcialidade: porquanto esta, se tem um lado que a ataque, tem outro que a defenda; ao contrario daquilla que isolada e abandonada de uma e outra parte pela regra, que diz: — quem não é por mim, é contra mim, — morre ao desamparo, sem ter uma alma caridosa que lhe diga — *requiescat in pace.*

« O que é verdade em tudo isto, é, que o Dr. Lobo julgou esta causa, como verdadeiro juiz; isto é, como um juiz que nem bem conhecia o Sr. Serafico; e que não teve um só pedido, uma leve insinuação para absolver ou condemnar o mesmo Serafico, nem pelos amigos deste, nem pelos seus adversarios politicos e inimigos pessoaes.

« Se houve erro, elle corre todo por conta da intelligencia do Dr. Lobo, e não de sua vontade.

« Se a sentença for reformada pela relação não admirará, nem será isso uma novidade, uma vez que não será esta a primeira vez que a relação reforma um despacho de juiz inferior.

« Se a relação além de reformar a sentença, ordenar ainda a responsabilidade do Dr. Lobo, nem assim elle succumbirá, por que confia cegamente na illustração e imparcialidade dos juizes, que só o hão de condemnar depois que o ouvirem.

« Mas emfim, para que estar antecipando juizes que a relação ha de proferir; a relação que por sua fortuna não está aqui no meio de nós, eivada das mesmas paixões, e mettida nos mesmos enredos e intrigas, em que estamos mettidos?

« E' prudente esperar para então fallermos: esperemos pois, e quanto ao Dr. Lobo deixemo-lo gemer as dôres do seu inabalavel systema de dizer, que diante de sua justiça não ha politicos, isto é, vermelhos nem azues, se não o cidadão com o seu direito ou sem elle.

« E' muito bonito isto, não ha duvida; é muito justo mesmo, mas não serve para os tempos em que nós estamos.

« Nesta terra o juiz deve ser politico, seja qual fôr o resultado que d'ahi lhe venha.

« A sessão do jury que abrio-se no 1º do corrente foi prorogada por mais tres dias.

« Nella julgaram-se 11 réos, sendo 8 por offensas physicas leves, 2 por crime de roubo com violencia de offensas pessoaes graves e 1 de infanticidio; isto é, de um pai, que se presumio haver morto uma filha na idade de um mez.

« Destes foram absolvidos 5 e condemnados 6, appellando a vara de direito de tres decisões absolvitorias.

« As penas foram distribuidas assim: para 4 dos réos de offensas physicas leves, um mez de prisão e multa correspondente a metade do tempo; para os 2 accusados de roubo 9 annos de galés; o accusado de infanticidio foi absolvido.

« O Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso, que tinha ido á Serra do Pires e S Bento, ver as ultimas povoações que lhe faltava visitar na provincia, chegou aqui com saude ante-hontem.

« S. Exc. por aquelles sertões passou algumas privações em consequencia da secca que é grande por essas paragens, e serem longe os recursos a procurar-se.

« Continúa a descer do centro para beira-mar muito algodão; e quanto ao assucar é cousa extraordinaria, como nunca se aqui vio; creio que ha falta de barcas para conduzir a carga, pois que os vapores da companhia dessa cidade parece que não dão conta da mão.

« Estão apparecendo por aqui caixeiros dessa praça cobrando dividas, feitas pelo commercio: tenho ouvido a alguns queixarem-se de nada haverem feito; não lhes tenho porém perguntado se por má fé dos devedores, se por falta de moeda.

« Não sei de mais cousa alguma digna de referir-se. »

Parahyba. — Nada encontramos nos jornaes, pelo que limitamo-nos ao que diz nosso correspondente:

« O *Cruzeiro do Sul*, trouxe a noticia da exoneração do actual secretario do governo desta provincia, o Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira, noticia esta que causou admiração geral; todos sentiram semelhante exoneração principalmente porque não se encontra motivo que o justifique, a não ser no poder que tem o governo imperial de exonerar á funccionarios.

« E' bastante satisfactorio ao cidadão que, fulminado por uma exoneração, tem occasião de ser objecto das attenções dos que estão no caso de avaliar o seu procedimento.

« O actual presidente desta provincia, o Exm. Sr. Dr. Araujo Lima, que foi estranho á semelhante acto, (tenho motivos para affirma-lo) dirigio ao seu ex-secretario, com o qual esteve sempre em perfeita harmonia, o seguinte officio:

« Palacio do governo da Parahiba, 17 de de« zembro de 1862.—Fico inteirado haver Vmc.,
« em 15 do corrente, deixado o exercicio do lu« gar de secretario do governo desta provincia,
« por ter sido exonerado delle por decreto de 22
« do mez proximo passado.

« Faltaria eu a um dever se nesta occasião dei« xasse de manifestar-lhe o meu reconhecimento
« pela incontestada lealdade de que Vmc. deu
« sempre provas, á par de muita dedicação e ac« tividade pelo serviço publico; o que por mais
« de uma vez tive a satisfação de o declarar e
« não lhe é estranho etc. Renovo a Vmc.
« os protestos de minha particular estima, dese« jando-lhe a posse de venturosa prosperidade.
« Deos guarde etc. »

« Cada um dá e procura mesmo motivo para esse acto; entretanto que eu não aceito os apontados até hoje, parecendo-me antes que o melhor é deixar correr o tempo, não obstante haver *alguem*, que sem importancia, se annuncia promotor dessa exoneração, levando a sua filaucia a ponto de em segredo declarar haver recebido uma cartinha confidencial do Sr. marquez de Olinda, na qual este distincto conselheiro da corôa lhe communicava a realisação do seu pedido.

« Ha homens tão enfatuados que arrogam-se actos os quaes não póde elle promover pela sua insignificancia pessoal, com quanto, devido a uma eventualidade, se ache immerecidamente collocado em posição para a qual não tem merito

« A provincia vai sem novidade, constando me tivera ultimamente lugar a fuga de tres ou quatro presos da cadeia da villa de S. João.

« A falta de cadeias seguras, mal que pesará a esta provincia ainda por muito tempo é causa de repetidas fugas.»

A's 4 horas da tarde de sabbado fundeou em nosso porto o vapor *Paraná*, procedente dos do norte do imperio, com datas: do Pará até 11, do Maranhão a 13, do Ceará até 17 do corrente, e do Piauhy até 23 do passado.

Pará.—Remettemos os leitores para a rubrica — Interior — onde vae a carta do nosso correspondente.

Maranhão.—Chegou á 12 a fragata a vapor *Amazonas*, em transito para o Pará.

— No dia 9 teve lugar o encerramento da assembléa provincial.

— Lê-se no *Publicador Maranhense*:

« Fomos obsequiados com o seguinte:

« Remetto-lhe uma carta do Illm. Sr. Antonio dos Santos Monteiro, estabelecido no lugar Bomfim, comarca do Itapicurú, e escripta ao Sr. major J. J. Lopes de Souza. A carta do Sr. Monteiro mostra não só as vantagens que se podem alcançar com o emprego do arado, como tambem que a boa vontade e a persistencia vencem os maiores obstaculos.

Eis como se exprime o Sr. Monteiro:

« Não ignora V. S. que eu vivia do commercio mais vendo que os meus lucros não davam para a despeza da casa, resolvi dedicar-me á lavoura da canna de assucar, e não obstante ignorar o seu processo, todavia, a troco de esforçadas experiencias de 12 annos, tendo conseguido fabricar assucar de experiencias com o arado e posso affirmar, que pode a copa durar, para assim dizer, perpetuamente, rendendo a mesma quantidade.

« As minhas forças mui limitadas compostas apenas de cinco pessoas não davam para a manutenção de uma numerosa familia, e tratei de augmenta-las. Para isso mandei vir dous arados um de n. 33, e outro de n. 35, e dei com elles principio ás minhas experiencias em um taboleiro de terreno agreste, composto de cambaibas carrascos, cujuso, e outros arbustos proprios do mesmo terreno.

« Lavrei primeiro 25 braças em quadro, e plantei arroz e milho pelo methodo antigo, e o arroz rendeu-me 21 alqueires, sendo superior em crescimento, vagem e qualidade. Lavrei depois, em fins de janeiro, um acre (30 braças em quadro), muito mal beneficiado, por causa das muitas chuvas. O arroz foi semeado sem regra, e rendeu-me 37 alqueires, e á vista desta experiencia em um anno irregular, e no peior terreno possivel, posso affirmar que n'uma quadra de cem braças cultivada pelo arado, pode colher-se 400 alqueires.

« Podia fornecer a V. S. mais algumas noticias a respeito da plantação do algodão, e fumo pelo arado, porque já fiz a experiencia, mas não tendo feito ainda repetidas observações, aguardo a colheita futura, e então lhe darei noticias exactas. Não me falta vontade para promover a cultura pelo arado, e promover o melhoramento da nossa definhada lavoura, mas sim as forças para que se convertam em realidade os meus desejos. Apezar disso, as minhas experiencias e os meus esforços tem animado os meus condistrictanos, e alguns estão preparando terrenos, e resolvidos a trabalharem pelo arado, e, se vivermos mais cinco annos, nutro a esperança de ver sulcar o arado nos quatro cantos do nosso districto.

Ceará.—Fôra marcada para 8 de fevereiro proximo a eleição de um senador.

— O cholera continúa a fazer victimas em Maranguape; tendo morrido á 9 cinco pessoas.

— O vapor *Persinunga* sahira para o nosso porto a 16.

Piauhy.—Teve lugar a 9 a abertura da assembléa respectiva, funccionando com 14 membros.

— Acerca da viagem do presidente, lemos no *Expectador*:

« No dia 1º do corrente (outubro), ás 7 horas da noite, mais ou menos, fundeou no porto desta villa (União) o vapor *Urussuhy*, trazendo a seu bordo o Exm. Sr. Dr. José Fernandes Moreira, muito digno presidente desta provincia, que vai regressando a nossa capital de volta do seu passeio a cidade da Parnahiba.

« O signal de entrada do navio fez dispertar o prazer e contentamento de que se achavam possuidos os habitantes desta localidade, pelos desejos que tinham de communicar a S. Exc., e de o felicitarem pela sua feliz viagem, cujo prazer foi logo annunciado pelos estalos das bombas de algumas duzias de fogos artificiaes que fizeram subir incontinente.

« A recepção de S. Exc. foi bem festejada: um grande e luzido concurso de cidadãos o foram receber ao porto do desembarque, e o acompanharam debaixo de vivo applauso até a casa que tinham destinado para o alojamento de S. Exc. e de seus companheiros de viagem.

« Depois de algum descanço, foi S. Exc. servido de um copo d'agua, que lhe offereceram alguns senhores, o que teve lugar na mesma casa, onde já estava de ante-mão decentemente preparada uma mesa provida de diversas qualidades de doce, de vinho, e de champanha; depois disto houve o chá com variedas qualidades de bolinhos.

« S. Exc. cedendo ao convite de alguns senhores, se dignou passar essa noite, o dia e noite seguinte em terra.

« Assistio a missa que lhe foi offerecida pelo Rvd. pro-parocho da freguezia, ás 9 horas da manhãa.

« Na porta do edificio tinham algumas duzias de foguetes a espera de S. Exc., que subiram ao ar tanto na sua entrada como na sahida.

« A tarde S. Exc. percorreu a cavallo todas as ruas com os seus companheiros e mais algumas pessoas que o acompanharam, recolhendo-se ás 7 horas da noite.

« S. Exc. examinando cuidadosamente a obra da igreja matriz e a casa que serve de cadeia, de camara e de jury.

« As 6 horas do dia 3 partio S. Exc., a cujo embarque assistiram os mesmos cidadãos que o acompanharam até o lugar — Santa Rita, distante duas leguas do nosso porto. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Sabbado (20) foi conferida ordem de diacono por S. Exc. Rvm. em sua capella aos seminaristas seguintes: Valeriano d'Alleluia Correia, Luiz Ferreira Nobre Pellinca, Manoel Cavalcanti Bezerra de Menezes, Manoel Ferreira da Rocha, Sesostres Abdon Freire de Carvalho, Augusto da Costa Lyra e Sebastião Fabião de Oliveira Lima.

— Pelos desregramentos que desenvolve uma moradora de um primeiro andar da rua da Penha, importa que a autoridade a quem incumbe vigiar pela moralidade publica, lhe faça sentir que os seus escandalos são intoleraveis, e que para elles ha uma punição.

As familias honestas que alli habitam, vêem-se forçadas a isolarem-se em suas casas para não presenciarem-n'os; pois elles tem por scenario as proprias varandas.

— Em consequencia de desejar o Rvm. Sr. D. abbade dos benedictinos fazer pontifical, na festa da Senhora do Monte, transferio-a de novo para o domingo 11 de janeiro proximo.

— Amanhãa, no lugar e hora do costume, se extrahirá a 8ª parte da 2ª loteria do gymnasio pernambucano (3ª concessão).

— Alguns encommodados nos pedem lembremos a conveniencia de se fazer cessar o abusivo costume de lançar aguas servidas nas ruas, formando nellas immundos lodaçaes, como ha na rua da Penha, e em algumas outras, não só da freguezia de Santo Antonio, como da de S. Fr. Pedro Gonçalves

— Ha algum tempo que um desses espertos nos meios de vida descobrio um preto da Costa, que se intitulava curador de feitiço, e com elle formou sociedade para esse commercio, que vão exercendo no bairro de S. Frei Pedro Gonçalves, sem que a policia da localidade onde elles estabeleceram seu quartel-general lhes tenha causado o menor susto.

O extremo norte desse bairro foi o ponto de mira desses espertalhões, talvez por ali haver maior numero de credulos, e já duas victimas têm sido horrivelmente sacrificadas ás suas artimanhas.

Duas senhoras viuvas e de idade, soffrendo achaques velhos, queixaram-se a diversas pessoas de seus encommodos, e infelizmente foram ouvidas pelo aprendiz (que é pardo e côxo), e levadas ia continenti ao mestre (preto da Costa, morador em Olinda), os quaes, após as indagações da vida dessas familias, se apresentaram narrando milagres que haviam feito, e garantindo cura-las em pouco tempo, porquanto todo o mal que soffriam era *feitiço*

Feitos os ajustes e paga uma parte do honorario, deram elles começo á cura, que, ha mais de tres mezes, se prolonga e consume o pouco que ellas possuem, quer em dinheiro, quer em objectos de ouro e prata, sem que a sua credulidade lhes dê lugar a reconhecer o laço em que cahiram.

De dia para dia um novo objecto é por elles levado, e uma nova historia é contada, de fórma a fazê-las persistir na cura, que ainda não chegou nem chegará.

O Sr. subdelegado, pois, dessa freguezia, zeloso como é, não consentirá, estamos convencidos, continuem os seus subordinados a ser pouco cumpridores de seus deveres, e ainda menos quererá ver depennadas essas victimas da credulidade.

Esperamos que esse senhor providencie de fórma a apanhar esses espertalhões, e manda-los curar do *feitiço* na casa de detenção.

— Dizíamos, sob a rubrica — *Communicado* —, publicado um artigo sobre o livro de poesias, que acaba de ser impresso, do jovem poeta portuguez o Sr. Francisco Ignacio Ferreira, cujo estro poetico tem sido apreciado por diversas vezes entre nós. Recommendamos aos leitores a leitura dessa carta escripta por um irmão ao outro, em saudação ao seu trabalho.

— Approximou-se no sabbado do nosso porto a barca portugueza *Helena*, fazendo-se immediatamente ao largo; este navio vae do Rio de Janeiro para Lisboa, e tem 18 dias de viagem.

ILEGÍVEL

— Na lat. 12° e 11' S. e long. 38° ... O. encontrou o patacho portuguez *Farto*, entrado sabbado do Rio de Janeiro, a barca brasileira *Rocha*, de Santos para o Canal; tendo tudo bom á bordo.

— Até um anno bem litigioso para o nosso fôro, vieram as ferias dar descanso ás partes, e tempo aos juizes para repousar das fadigas do estudo das variadas questões que se suscitaram durante o anno. Começaram ellas de hontem e findam a 31 do mez de janeiro vindouro.

— O *Club Commercial* deu sabbado a sua partida mensal, que esteve brilhante e concorrida. Mais de cem senhoras faziam resplender seus encantos, tornando mais bella essa festa toda familiar.

O cavalleirismo e a lhaneza dos Srs. directores mais uma vez veio provar quanto são elles capazes de executar para fazer florescer essa bella instituição.

O serviço foi feito com profusão e aceio.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto da parte do dia 20 de dezembro corrente).

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 19 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, o portuguez Manoel Augusto de Oliveira, branco, de 17 annos de idade, caixeiro, por briga; e os africanos José Francisco de Almeida, de 26 annos, cozinheiro, por insultos, e Antonio, de 40 annos, escravo de Joaquim Candido da Cruz Siqueira, a requisição deste.

A' ordem do de Santo Antonio, o inglez Robert Kiz Ryetur R., branco, de 50 annos, engenheiro, por disturbios, e Pedro José da Costa, africano, de 36 annos, por embriaguez.

A' do de S. José os pardos Raymundo José de Lima, de 28 annos, estreeiro, e Maria Theodora da Boa-Morte, de 40 annos, quitandeira, por embriaguez e desordem.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Do Rio Formoso noticiam-nos o seguinte em data de 10 do corrente:

« No dia 9 do corrente, estando a funccionar o tribunal do jury do termo de Serinhãem, sob a presidencia do juiz de direito interino desta comarca, o Dr. Francisco de Caldas Lins, foi a mesma sessão interrompida; porque os officiaes da guarda nacional que faziam parte do conselho de qualificação daquelle termo, invadiram a sala do jury, com o pretexto de quererem tambem alli e naquella occasião funccionar.

« O juiz de direito, em vista de tão desrespeitoso procedimento, mandou intimar aos mesmos officiaes para que se retirassem, visto não poderem elles alli funccionar, por estar trabalhando o jury, e sendo desobedecido, mandou disto lavrar o competente termo, que foi assignado por todos os juizes de facto presentes e promotor publico; levantou a sessão, adiando-a para 20 de março do anno vindouro; e prendeu aos ditos officiaes, que estão sendo processados pelo respectivo juiz municipal, como incursos nas penas dos arts. 95, 98, e 128 do codigo penal.

« Consta que esse facto foi premeditado e executado com o fim de obstar e impedir o trabalho do jury; e assim parece, porque, antes da reunião deste dous ou tres dias, o presidente do conselho de qualificação, officiou ao vigario da freguezia pedindo o consistorio da matriz, para nelle funccionar o conselho, visto a casa da camara ter de ser occupada com a sessão do jury; e o vigario annuindo ao pedido, concedeu o consistorio. A não ser, pois, a energia do Dr. Caldas Lins, sem duvida que ficaria plantado tão escandaloso precedente, e assim se tornaria impossivel pelo centro a reunião do jury.

« Elles fiados na moderação e prudencia do referido doutor, entenderam lá para si, que fazendo o que fizeram, não haveria juiz que os contivesse; mas o mesmo doutor pouco se importa no cumprimento de seus deveres com os nomes e pessoas.

« Louvamos, por tanto, a este digno magistrado.

« E' por demais lamentavel que se deem semelhantes factos, e admira que ainda hoje alguem se arroje a pratica-los!

« Consta que o juiz de direito communicára todo o occorrido á presidencia.»

— De Garanhuns escrevem-nos em data de 14 do corrente o seguinte:

« Ha quinze dias que os habitantes desta villa estão privados de noticias dessa capital, porque não tem chegado o correio publico: dar-se-ha caso que influa para esse inconveniente o dizer-se por alli, que o cholera-morbus está reinando com intensidade entre nós?! Bem se diz que um mal nunca vem só. Entretanto a epidemia aqui reinante até este momento parece ter-nos deixado, depois dos fallecimentos já sabidos; e os que se acham enfermos vão restabelecendo-se; novos casos não tem apparecido, mercê de Deus. Outro tanto não acontece infelizmente n'outros pontos deste termo, principalmente nos districtos da matta; onde o mal continúa a grassar.

« Ignoro que mortalidade tem havido.

« Passa por certo, no entanto, que jazem quinhentos cadaveres no cemiterio cholerico de Santa Martha, que é o da villa do Bom Conselho.

« Outros elevam a oitocentas as victimas do cholera naquelle termo; mas para esse resultado fôra mister que a população inteira houvesse sido affectada, ou que o abandono fosse completo: e não se realisou uma nem outra dessas hypotheses.

« A villa do Bom Conselho está livre da epidemia, que vai grassando ainda por alguns lugares de fóra, como presentemente em Serra do Leão, Poços da ribeira do Traipú.

« Nas povoações limitrophes da provincia das Alagôas teem sido sensiveis os estragos.

« Entretanto as populações mais centraes ou do sertão neste comarca, como sejam Aguas-Bellas, S. Bento, e Buique não reina o cholera.

« A sessão do jury neste termo encerrou-se depois de oito dias de sessão.

« Nenhuma outra novidade tem chegado ao meu conhecimento que mereça mensão.

— De Santa Luzia do Mossoró, em data de 12 de novembro, temos as seguintes noticias:

Os amotinadores desta villa, com quanto andem dispersos, não deixam com tudo de alimentar a —lava ardente— da intriga. O que mais nos preoccupa presentemente é a acção de liberdade do preto Manoel, presumido escravo de Geraldo Joaquim Guilherme de Mello.

« Na verdade custa a crer que com audiencia de duas autoridades formadas, e mais um destacamento militar, se —cavambelle e protéle— tanto os direitos de um infeliz pretinho! O doutor Loureiro, moço aliás de trato fino, intelligente e de boa fé, porém demasiadamente acanhado e timido, tendo nomeado ao Dr. Mendes curador do dito preto, protestando garanti-lo contra as —iniquidades— dos interessados em sua escravidão, —afrouxou— afinal, e de um modo bem desairoso para S. S.! Apenas o nomeado apresentou-se para prestar o juramento, já o Sr. Dr. Loureiro havia jurado suspeição na causa, em virtude de ser amigo de Clementino de Góes Nogueira, que não figurava nella como autor, ou directamente interessado! A suspeição de um acarretou a de todos os juizes municipaes, de maneira que a sorte do pobre Manoel estava nas —unhas— de um vereador da camara municipal! O Dr. Mendes envidou todas as suas forças, ora requerendo no seu, e outras vezes no nome do referido preto. Tudo foi baldado!! Procurava saber o que havia em juizo contra o infeliz, e fechavam-se-lhe as portas dos cartorios.

« Depois de uma luta desagradavel, fez em nome do seu protegido, uma petição ao Exm. presidente da provincia, afim de que elle providenciasse ácerca da vaga de dous supplentes de juiz municipal que não requereram em tempo os seus titulos.

S. Exc. immediatamente fez as nomeações que faltavam, e apenas tomaram posse os nomeados, reconheceu-se o *negro projecto* de Geraldo, e dos seus alliados. O vereador tinha nomeado curador do infeliz Manoel a um homem *sandeu* amigo e *apatrocinado* do Geraldo, e em vez da acção de liberdade, visto estar o preto no captiveiro, poz-se em juizo uma de escravidão!! O curador adrede nomeado consentia tudo, e até mesmo dizia que queria ver o negro vencer!! Sendo chamado o celebre Bernardo *cazorro*, para melhormente captivarem o negro, elle requereu desistencia da acção de escravidão, e de accordo com o pensado e interessado curador intentaram a acção de liberdade! A acção foi necessariamente *tumultuosa*, porque não é possivel que com tanta brevidade se desistisse de uma e se intentasse outra, de modo que quando os cartorios se abriram a causa estava em provas! O Dr. Mendes, portanto, jogou a ultima carta, isto é, pedio em nome do preto a curadoria para o Dr. promotor publico, que tambem por acanhado cruzou os braços em face de tanto escandalo, quando a elle somente cumpria a defeza dos direitos do preto, e vendo amparado a causa do seu protegido, retirou-se para o Assú, aonde pretende consultar a um medico ácerca do estado valetudinario de sua pessoa.

O Dr. promotor reconhecendo que a acção tinha sido intentada no sentido de favorecer a Geraldo, requereu desistencia, para intentar a que mais competente lhe parecesse. E houve nesse meio tal arranginho, que a desistencia foi annullada, e Bernardo Cazorro começou a dar suas provas!! Muito bem fez o Dr. Mendes em retirar-se desta villa, porque me affiançam que o assessor de Geraldo, procurava traiçoeiramente malquista-lo com a familia, e valia-se de uma autoridade para consegui-lo! Isto ha de ser fabula; primeiramente porque elle não desceria de sua dignidade para *mentorisar* Geraldo, maxime sendo *liberal fogoso* como confessa, e em segundo lugar porque entretem amisade com o referido doutor e não parece traidor. E' verdade que o protector do negro, ou elle mesmo, devia aggravar dos despachos do juiz municipal para o de direito, e não incommodar o presidente da provincia, mas dizem, as más linguas, que era tempo perdido......

O Dr. Loureiro recolheu-se em paz á sua casa, e affirma que removerá a sua residencia para o termo do Apody.

O remedio é improficuo, porque se alli ha mais tranquillidade e melhor gente, comtudo o lugar está muito em contacto com esta villa, e os acanques daqui hão de ser necessariamente os de lá. Infelizmente a sua estada naquella villa, e a casa em que se hospedou prognosticam mal. Deus o ajude, pois é pena que tão cedo viesse experimentar tantos desgostos. Pode ser que a mudança lhe seja proveitosa, mas é necessario que o Sr. Dr. Loureiro *feche-se* mais com os seus escrivães que são nestes sertões o movel de todas as intrigas que molestam os nossos juizes lettrados. Lembre-se o Sr. Loureiro que elles advogam, e que são os primeiros a armar as partes contra os juizes. Fuja dos escrivães, e durma descançado!»

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 19 do corrente 68 rezes.

No dia 20, 81.

— Movimento da casa de detenção no dia 19 de dezembro de 1862.

Existiam. .	380	presos.
Entraram. .	8	»
Sahiram. .	7	»
Existem. .	381	»
A saber:		
Nacionaes..	260	
Estrangeiros	48	
Mulheres. .	4	
Estrangeira .	1	
Escravos. .	59	
Escravas . .	9	
Total . . .	381	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 153

Movimento da enfermaria do dia 20.

Tiveram baixa:

Alexandrina Maria de Jesus—gastrite.

Manoel Riachão Mororó—dartes.

Teve alta:

Caetana Maria.

— Passageiros do vapor *Parana* vindo dos portos do norte: — D. Maria Victoria Pinheiro Pyrrho, 2 filhos, 1 criada e 4 escravos; Antonio de Mello Calheiros, José Francisco Alves Monteiro, Sebastião Antonio de Albuquerque Mello, Quintiliano Barnardo Henriques, ex-cadete Julio Cesar Pessoa Sabois. John Alfredo Harrison, Thomaz Stebal, Luiz H. Schaffet, José Lourenço de Brito, Domingos Bruno, Antonio Ferreira de Almeida Guimarães, Dr. Luiz de Albuquerque Menezes Pereira.

Seguem para o sul: — Dr. Francisco Liberato de Mattos, e 1 escravo; Carlos Augusto Rodrigues Martins, sua senhora e 4 escravos; Manoel Alves Ferreira, José Teixeira de Souza, Joaquim Alves Cabral de Vasconcellos, Francisco Gavião Pinto, 2° cadete Joaquim Ignacio Everton Quadros, Manoel Ribeiro Soares do Nascimento, Frederico Antonio de Araujo Silva e 1 escravo, Dr. José Thomaz da Costa Miranda e 1 criado, Ignacia Theodora da Conceição, Joaquim Pereira Rabello, Lycurgo José das Neves, José Rodrigues da Costa, 1 invalido do exercito, 40 praças de pret, 4 recrutas, varios escravos a entregar.

— Passageiros do vapor brasileiro *Mamanguape*, vindo do Ceará e portos intermedios: — Alvaro Augusto de Almeida, Antonio José da Silva Brasil, F. B Browne, Joaquim Francisco de Além Junior e 1 criado, João Dias Monteiro, José Antonio Fernandes, D. Carolina M. da Assumpção, Maria Thereza de Jesus, Guisepe Acella, José Antonio Serafico de Assiz Carvalho e sua familia, Candido Marcolino Monteiro, Manoel Soares da Camara, Manoel Alexandre da Conceição, Maria Francisca da Conceição, 1 escravo a entregar, Dr. Abdon Felinto Melanes e 1 criado.

— Passageiros do vapor brasileiro *Jaguaribe*, sahido para os portos do sul: — João Monteiro de Oliveira, Dr. Francisco José Martins Penna Junior, Thomaz Antonio de Oliveira, Dr. José Maria Carneiro de Albuquerque Lacerda, soldado Manoel Joaquim dos Santos e sua mulher, tenente Joaquim Manoel da Silva e Sá, 3 praças do 9° batalhão de infanteria.

— OBITUARIO DO DIA 20 DE DEZEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Luiza, Pernambuco, 13 annos, solteira, escrava, Santo Antonio, bexigas.

Mathias, Africa, 45 annos, solteiro, Boa-Vista, escravo, anemia.

Thomé, Africa, 40 annos, solteiro, Santo Antonio, interite chronica.

Genoveva Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 24 annos, solteira, Boa-Vista, febre-amarella.

José, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio, diarrhéa.

Rosalina, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista, pneumonia.

Marianna, Pernambuco, 30 annos, solteira, escrava, S. José, gastro interite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 20 DE DEZEMBRO DE 1862

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli e Guerra, procurador da corôa, faltando os Srs. desembargadores Uchôa Cavalcanti e Pereira Jorge, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos commerciaes.

Recorrente, o juizo;
Recorrido, José Pires Lisate.
Relator, o Sr. desembargador Lourenço Santiago;
Sorteados, os Srs. desembargadores Accioli, Silveira e Peretti;
Improcedente.

Recorrente, o juizo;
Recorrido, Carlos José Astley.
Sorteado o Sr. desembargador Peretti, em lugar do Sr. desembargador Pereira Jorge, e o Sr. desembargador Silveira em substituição do Sr. desembargador Peretti.
Improcedente.

Aggravo de petição.

Aggravante, Symphronio Pacheco de Queiroga;
Aggravado, o juizo.
Relator, o Sr. desembargador Lourenço Santiago;
Sorteados, os Srs desembargadores Accioli, e Motta.
Negou-se provimento.

Revista civel.

Recorrente, José Fernandes de Oliveira e Silva;
Recorrida, Feliciana Joaquina do Amor Divino.
Sorteados, os Srs. desembargadores Silveira e Accioli;
Julgou se a favor da recorrida.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou se dia para julgamento das seguintes

Appellações civeis

Appellante, Manoel Tavares de Aquino;
Appellado, José Jacintho Pavão.
Appellante, Manoel Camillo Pires Falcão;
Appellado, Paulino Pires Falcão.
Appellante, João Vieira da Rocha;
Appellado, João de Sá Albuquerque.
Appellante, Joaquim Antonio Correia Galvão;
Appellado, Amaro José Lopes Coutinho.

Appellações crimes.

Appellante, Lourenço Francisco do Espirito Santo;
Appellado, o juizo.
Appellante, o promotor;
Appellado, Manoel Antonio Nunes.
Appellante, João Manoel Pereira Lima;
Appellado, Valdevino Gomes Guimarães.

As 2 horas da tarde encerrou-se a sessão, e deram-se as ferias.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Balancete da receita e despeza no mez de abril de 1862.

Receita.

Exercicio de 1861 a 1862.

Imposto de aferições de pesos e medidas, n. 2	2:607$800
Idem de 80 rs. por carga de legumes, n. 2	500$000
Idem de cordações e licenças, ns. 134 a 153	60$000
Idem de 500 rs. sobre cabeça de gado, ns. 66 a 76	1:150$000
Idem sobre fogo de artificio, ns. 49 a 56	32$000
Idem de estabelecimentos da freguezia do Recife, ns. 250 a 252	8$000
Idem de estabelecimentos da freguezia de Santo Antonio, ns. 299 a 320	76$000
Idem de estabelecimentos da freguezia de S. José, ns. 81 a 82	6$000
Idem de estabelecimentos da freguezia da Boa-Vista, ns 183 a 185	10$000
Idem de 40 rs. por pé de coqueiro, n. 2	103$500
Multas impostas pelo fiscal do Recife, n. 93 a 103	103$000
Idem impostas pelo fiscal de Santo Antonio, n. 33	12$000
Idem impostas pelo fiscal de S. José, n. 194 a 217	76$000
Idem impostas pelo fiscal da Boa-Vista, n. 14	8$000
Idem impostas pelo fiscal do Poço, n. 2	9$000
Idem impostas pelo subdelegado de Santo Antonio, ns. 31 a 31	6$000
Idem impostos do regulamento de 26 de agosto de 1851, ns. 1 a 13	23$520
Aluguel das lojas da praça da Independencia, n. 1 a 13	2:612$536
Idem da ribeira da freguezia de S. José, n. 9 a 14	420$568
Talhos de açougues, n. 17 a 30	3 356$915
Depositos n. 3	8$300
Cemiterio publico, n. 7	1:256$500
	13.651$969

Exercicio de 1860 a 1861.

Imposto de estabelecimento da freguezia de Santo Antonio n. 565 a 566	8$000
Multa da freguezia de S. José, imposta pelo fiscal, n 46	30$000
Idem pelo regulamento de 26 de agosto de 1851, n. 619 e 620	16$000
	54$000

Exercicio de 1859 a 1860.

Imposto de estabelecimento da freguezia de Santo Antonio, n. 622	4$000
Multa pelo regulamento citado n. 665	8$000
	12$000

Exercicio de 1858 a 1859.

Imposto de estabelecimento da freguezia de Santo Antonio, n. 640	4$000
Multa pelo regulamento citado, n. 596	8$000
	12$000

Exercicio de 1856 a 1857.

Imposto da freguezia de Santo Antonio, n. 632	4$000
Multa pelo regulamento de 26 de agosto de 1851, n. 338	8$000
	12$000

Exercicio de 1855 a 1856.

Imposto da freguezia de Santo Antonio, n. 643	4$000
Multa pelo regulamento citado n. 415	8$000
	12$000

Exercicio de 1854 a 1855.

Imposto da freguezia de Santo Antonio, n. 665	4$000
Multa pelo regulamento citado, n. 487	8$000
	12$000

Exercicio de 1853 a 1854.

Imposto da freguezia de Santo Antonio, n. 656	4$000
Multa pelo regulamento citado n. 881	8$000
	12$000

Exercicio de 1852 a 1853.

Imposto da freguezia de Santo Antonio, n. 633	4$000
Multa pelo regulamento citado n. 964	8$000
	12$000
	13:789$969
Defficit em 30 de abril de 1862	3:031$670
	16:821$639

Despeza.

Defficit em 31 de março de 1862	9:828$612
Com a folha de ordenados dos empregados do mez de março, ns. 14 a 15	2,483$110
Com o jury e eleições, n. 12	40$000
Com a limpeza das ruas, ns. 121 a 137	1:155$'04
Com o matadouro publico, ns. 24 a 27	1:779$837
Com eventuaes e dividas passivas, 25 a 27	68$640
Com desapropriações, n. 7	25$000
Com cemiterios publicos, 7	1:440$336
	16:821$639

Camara municipal do Recife, 10 de maio de 1862.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

Communicados

Um desses obsequiosos intrigantes, de que o mundo vive cheio, appareceu hontem n'um jornal desta cidade, procurando com aleivosias plantar o desanimo na alma do Sr. Santa Rosa, por meio de artimanhas mal cabidas.

A concessão que teve esse Sr. comprehendeu os divertimentos pastoris, que não são os classicos *presepes* de outr'ora, mas sim representações de vaudevilles sacros, em que se apresentam factos do nascimento do Messias, sem compromettimento da honra das virgens que nelles tomam parte, nem da moralidade publica.

S. Exc. Rvma., consta-nos, deu permissão para isso, e sabe quaes são os espectaculos que vai dar o Sr. Santa Rosa.

Aos zoilos, entendemos, deve o Sr. Santa Rosa responder—mordei-vos!

E' o quanto diz em resposta ao *Microscopio*.

O cégo.

Acaba de sahir dos prélos dos Srs. Guimarães & Oliveira um mimoso volume de poesias do Sr. Francisco Ignacio Ferreira precedido de um artigo bibliographico, do distincto Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.

Essa publicação veio confirmar o juizo que faziamos já ácerca do Sr. Ferreira.

No seu bello volume ha producções magnificas que attestam altamente os dotes com que o fadou o Creador.

Negar o merito a tão mimoso ramalhete, seria desvirtuar o sol que lhe escolou a fronte de poeta, patriotico e amoroso, que são os dous maiores sentimentos que predominam na sua obra.

Como diz o Sr. Dr. Bandeira em seu artigo o Sr. Ferreira bem poderá merecer o justo titulo de poeta nacional, pela harmonia e singeleza com que descreve em seus cantos as grandezas passadas de sua patria.

A proposito deste nosso sentir, vejam os leitores o que ácerca do livro, que agora temos diante de nós, escreve o Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha ao nosso amigo Dr. Moraes Pinheiro.

AMOR E PATRIA

POESIAS DO SR.

Francisco Ignacio Ferreira.

« Amigo Moraes.

« Li as poesias que formam o volume—Amôr e Patria—do Sr. Francisco Ignacio Ferreira, sobre as quaes pediste meu humilde parecer.

E' um bello volume—contendo flores mimosas, rescendentes de perfume—de bellas formas e brilhantes côres. O seu autor póde, quanto a mim, sem medo, apresentar-se como poeta porque o é.

« Dous sentimentos profundos predominam nesse bello livro e correspondem justamente a seu titulo:—o amôr—essa aspiração ao infinito e ao bello, ao ideal e sublime—que proprio das almas jovens transluz em cada estrophe, estremece em cada verso, vivaz e puro, como deve existir e sentir um'alma de poeta: a patria—esse ente que se mostra e se traduz em tudo o que nos eleva á grandes feitos e acções: que desperta saudades ao peregrino, amarguras ao proscripto—esse ente que não é mais que o torrão onde nascemos, onde tivemos o lar, onde temos a familia, as affeições, as recordações e as lembranças, onde deixamos o berço e onde temos o tumulo de nossos pais, esse ser que nos falla pela lingua que fallamos, pela religião que seguimos, pelas leis que nos regem, pela tradição e pela historia que compartilhamos—que ennobrece nosso passado e nos aponta o futuro. O Sr. Ferreira em muitos de seus cantos soube elevar-se aos nobres assumptos que tratava, ou amante falle a linguagem da paixão, ou patriota recorde os feitos e as bellezas de sua patria.

« Portuguez—sabe na melodiosa phrase de Camões cantar o passado glorioso de Portugal—saudar o progresso e esperar no futuro: amante; tem em sua lyra uma corda d'ouro em que vibra as phrases da paixão de sua alma de poeta.

« Poderia citar os cantos que mais bellos me pareceram, as estrophes que mais brilhantes julguei, mas apreciando o seu todo, julgo satisfazer melhor o teu desejo.

« Os ramalhetes nem sempre são feitos de flores semelhantes em forma, colorido e perfume—mas por isso ninguem poderá desprezar nem repellir os que assim não forem, pois sempre são flores—e é—obras da natureza—e como taes com sua perfeição e belleza.

« E' este o meu juizo.

« Teu amigo

« *R. da Cunha.* »

Saudamos, pois, ao joven poeta portuguez e possa elle longe de sua patria encontrar aquella protecção a que tem direito o seu talento; que seja feliz em sua marcha gloriosa, eis o que de coração lhe desejamos.

* * * *

Correspondencias

Senhores redactores.—Tendo o jornal, a *Ordem*, entre as suas publicações a pedido, transcripto uma diatribe, que, ha 15 annos, fôra publicada contra mim por um individuo, que hoje descança na eternidade; e constando-me que o autor dessa transcripção fôra um sobrinho desse mesmo individuo, e denominado Augusto Cesar da Cunha, para logo imaginei não só chama-lo a juizo, afim de que declarasse se assumia a responsabilidade das imputações calumniosas e infames, contidas naquelle escripto, como tambem tomei a resolução de mandar transcrever neste *Diario* a resposta assás victoriosa, assás cathegorica e assás concludente, que um de meus irmãos dera, naquelle tempo, ao libello que hoje se apresenta com ares de novidade, e que, como já disse, fôra completissimamente refutado em todos os pontos e virgulas.

Proseguia no meu intento, quando me constou que o dito Augusto Cesar da Cunha protestava, com todas as forças, que nenhuma parte tivera em tal transcripção, e que de modo algum tomava a responsabilidade das calumnias e injurias contra mim proferidas naquella *catilinaria*, que aliás tanto *regalou* o peito de alguns de meus recentes adversarios politicos, mais *brancos* que a lua!

Informado das protestações e formaes negativas do Sr. Augusto, e lembrando-me ao mesmo tempo de que é elle irmão do Sr. Vespasão, de quem tenho recebido tão reiteradas provas de confiança e dedicação, sou forçado a desistir, já de todo o procedimento judicial, já da reproducção da cabalissima resposta, que teve o tal acervo de torpezas, a cujo autor aliás, ha muito, que do coração perdoei; e para que a má fé dos ditos meus inimigos não ponha ainda em duvida a existencia deste documento, o deposito no escriptorio desta typographia, afim de que seja lido e relido por quem quizer. Vejam se houve na accusação um só ponto que não fosse illidido na defeza; e se ainda tudo isto não bastar, recorram ao *Diario de Pernambuco* de 20 de agosto de 1846; recorram ao periodico *Saquarema* de 21 do mesmo mez e anno; recorram finalmente ao *Lidador* da mesma época, onde encontrarão o mais elegante e honroso artigo apologetico, que em minha defeza escrevera um dos membros mais proeminentes do novo partido *liguento*, que por ahi se forma; portanto, se os meus *generosos* inimigos querem entrar comigo em novos pugilatos de affrontas, injurias e calumnias, não os acompanharei nesse terreno resvaladio, e asqueroso, mas hei de defender-me com a dignidade com que sempre o fiz, não deixando em pé uma só das incriminações que me foram feitas, como por tantas vezes o reconheceram, e confessaram, por cartas a mim, individuos, que hoje variaram de mascara, e se deleitam em occupar-se de meu nome, como cousa que eu não considerasse um verdadeiro brazão de honra o ser agorentado ou tasquinhado por linguas falsarias, despeitadas e flexiveis como a serpente!

Em época propria saberá o paiz quem são os fautores das divisões e intrigas, em que se acha retalhada a provincia. Na minha posição de defensiva, hei de dizer, com desassombro, e coragem, tudo quanto as provocações tornaram inevitavel; não me aterram bravatas, das quaes nunca fiz caso. Respeitem-me, que lhes affianço respeita-los duplamente; mas não me dirijam offensas immerecidas, na esperança de que recuarei cobardemente. Assignem o que escreverem, ou mandarem transcrever contra mim: formulem suas accusações á luz da publicidade, e não nos corrilhos e nos corredores, onde a defeza me é impossivel.

Concluindo a presente manifestação de justa indignação, declaro que as pessoas ante quem o Sr. Augusto Cesar da Cunha *protestou* nenhuma complicidade, por mais remota, ter na transcripção, aquellas que tenho alludido, foram os Srs. Dr. Joaquim de Souza Reis, major Herculano Sancho da Silva Pedra, e seu proprio sogro, o digno Sr. Bandeira, a quem agradeço a reprovação que lhe merecera o supposto procedimento de seu genro.

Recife, 20 de dezembro de 1862.

Pinto de Campos.

Publicações á pedido

ELEIÇÃO

dos devotos e devotas que tem de festejar a Immaculada Conceição da Virgem Maria na igreja de Santa Rita de Cassia no futuro anno de 1863.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. Francisco Carlos da Silva Fragoso.

Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Anna Fausta da Cunha Perné e Souza, esposa do Illm. Sr. Pedro Rodrigues de Souza.

Juiz por devoção.
O Illm. Sr. Dr. Luiz Felippe de Souza Leão.

Juiza por devoção.
A Exma. Sra. D. Antonia Amalia da Cunha Barros, esposa do Illm. Sr. capitão Silvino Guilherme de Barros.

Juizes protectores.
Os Illms. Srs.:
Dr. Manoel da Costa Honorato.
Antonio da Rocha Accioli Lins.
Rvm. Antonio Manoel d'Assumpção.
Aurelio de Figueirôa Faria.
Rvm. Guilhermino dos Santos Muniz Tavares.
Fr. Antonio de Santa Rita.

Juizas protectoras.
As Exmas. Sras.:
D. Guilhermina de Freitas Falcão.
D. Anna Ferreira Arantes.
D. Maria Valeria Maciel da Silva.
D. Ignacia Joaquina Carneiro Monteiro.
D. Rosa Augusta da Graça e Mello.
D. Maria Rosa Accioli Lins.

Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Hemeterio Maciel da Silva.

Escrivã por eleição.
A Exma. Sra. D. Candida Eliadia Cezaria de Mello.

Escrivão por devoção.
O Rvm. Antonio de Albuquerque Mello.

Escrivã por devoção.
A Exma. Sra. D. Emilia Augusta de Moraes.

Thesoureiro.
O Illm. Sr. Christovão de Hollanda Lyra Cavalcante.

Procurador geral.
O Illm. Sr. Elisiario Augusto de Moraes.

Procuradores.
Os Illms. Srs.:
Augusto Theophilo da Cunha Perné.
Miguel Lucio de Albuquerque Mello Filho.

Definidores.
Os Illms. Srs.:
Joaquim Bernardo da Cunha Borba.
Joaquim Mauricio Accioli Lins.
Joviniano José Simões.
João Gervasio da Cunha Perné.
Manoel Corrêa Maciel da Silva.
Sebastião de Mello Accioli.
José Lucio de Albuquerque Mello.
João Augusto do Nascimento Ferreira.
José Carneiro Maciel da Silva.
João Olympio de Souza Lyra.

Mordomas.
As Exmas. Sras.:
D. Henriqueta Olindina da Silva Fragoso.
D. Marcelina da Conceição Muniz.
D. Maria Querubina de Lima Nunes.
D. Maria Clementina de Souza Ferreira.
D. Maria Alexandrina Xavier Gitirana.
D. Nympha Nery da Fonceca.
D. Francisca Ermelina d'Assumpção Fragoso.
D. Docina Umbelina Leontilla Simões.
D. Maria Paulina de Almeida.
D. Maria Rosa de Menezes Amorim.
D. Maria Isabel Alves Ferreira.

Mordomos.
Os Illms. Srs.:
Antonio Leonardo de Menezes Amorim.
Antonio Dias da Silva Cordeal.
Apolonio Ausberto de Faria.
Alfredo Affonso Ferreira.
Angelo Custodio Rodrigues França.
Erico Ferreira da Luz.
João Pedro de Jesus da Motta.
José Felix da Cunha Perné.
José Paulino da Silva.
Francisco Pedro de Borges.

Recife, 18 de dezembro de 1862.

Está assignada pelo Rvm. vigario interino da freguezia.

A Asthma subjugada.

Esta enfermidade atormentadora que abertamente zomba do medico que confia nos antigos e caducos palliativos da pharmacopéa e seguramente curada mediante o uso da **Composição Anacahuita Peitoral de Kemp**, preparação este extrahida da famosa arvore deste mesmo nome e que não contém nenhum adstringente venenoso ou mortalmente narcotico. E' o remedio mais poderoso e efficaz para a debilidade ou irritação dos pulmões, anginas, catarrho, rouquidão, tosse, resfriamento, affecções, catarrhaes, escarros de sangue, e todas as innumeraveis molestias que affectam os orgãos de respiração.

Os droguistas principaes que perfeitamente conhecem a efficacia e a grande popularidade deste balsamico remedio, o tem constantemente em ser e á venda.

COMMERCIO.

Praça do Recife 20 de dezembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Sobre Londres — 90 d/v 28 1/2 d. por 1$000.

Frete.

Algodão de Maceió para Liverpool — 3/4 d. e 5 0/0 por libra.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 19 . . .	372:812$961
Idem do dia 20 . . .	23 107$503
	395.910$464

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	157	
» » com generos..	2	159
Volumes sahidos com fazendas..	85	
» » com generos..	192	277

Descarregam no dia 22 de dezembro.

Barca ingleza—Bentinck—mercadorias.
Barca ingleza—Margareth—carvão.
Barca ingleza—Queen of the Exe—carvão.
Barca franceza—Raoul—carvão.
Idem idem—Oden—carvão.
Patacho americano—Lanzarot—gelo.

Importação.

Vapor nacional *Mamanguape*, vindo dos portos do norte, manifestou, a saber:

Do Natal

295 saccos assucar, 14 ditos algodão, 20 couros salgados; a José de Sá Leitão Junior.

86 saccos assucar; a Manoel Soares Camara.

17 saccos algodão; a João da Cunha Magalhães.

100 couros salgados, e 12 saccos algodão; a Joaquim da Silva Castro.

218 saccos algodão; a ordem.

3 caixas com 13 arrobas de *Diarios* para embrulho; a A. D. d'A. Peças.

Do Aracaty.

17 saccos algodão em pluma; a Cosme José dos Santos Callado.

Do Ceará.

2 barricas ferro, 3 caixas mercadorias, 35 saccos café, 70 ditos, farinha de mandioca, 7 ditos algodão, 50 ditos gomma, 8 caixas velas; a ordem de diversos.

Do Macáu.

11 meios de sola, 5 molhos courinhos, 1 couro de vaqueta, 1 embrulho 46 libras de pennas; a Domingos José da Cunha Lagos.

21 saccos cera e 1 barrica de carnauba; a Belmiro B. de Souza.

13 couros salgados; a Antonio Fernandes Thomé.

16 saccos cera, 71 couros salgados, 20 molhos courinhos; a Luiz Antonio Siqueira.

25 molhos courinhos; a Cunha Irmãos & C.

1 barrica queijos; a João José de Carvalho Moraes.

30 meios de sola, 16 saccos lãa e 1 caixão queijos; a Joaquim da Silva Castro.

36 saccos cera de carnauba, 1 arroba de dita amarella, 30 couros salgados, e 2 barricas sebo; a ordem.

Patacho hollandez *Valk*, vindo de Trieste, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

1935 barricas farinha de trigo e 50 cunhetes com aço; a ordem.

Patacho americano *Lanzarote*, vindo de Boston consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

250 barricas farinha de trigo, 100 caixas cerveja, 1 jogo de rodas para carro, 1 volume varões, 25 barris pregos, 119 toneladas gelo, 150 barricas maçãs, 50 ditas peras, 62 volumes cadeiras e pertences, 5.300 pés de taboado, 1 caixa fio de algodão, 729 caixas de oleo de Recino; aos mesmos.

Exportação.

Do dia 17 do corrente.

Barca ingleza *Rimac*, para Liverpool, carregaram:

Henry Forster & C., 65 saccos com 388 arrobas de algodão.

Brigue inglez *Mazurka*, para o Canal, carregaram:

Krebbe Thom & C., 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.

Galera ingleza *Queensberry*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 217 saccos com 1,062 arrobas e 4 libras de algodão.

Paton Nash & C., 152 saccos com 761 arrobas e 24 libras de dito.

Brandão Brandão, 10 saccos com 46 arrobas e 2 libras de dito.

Parente Vianna & C., 30 saccos com 132 arrobas e 14 libras de dito.

N. O. Bieber & C., 95 saccos com 457 arrobas e 12 libras de dito.

Mills Latham & C. 24 saccos com 153 arrobas e 26 libras de dito.

Brigue inglez *Zona*, para Liverpool, carregaram:

Southall Mellors & C. 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *Marie Nicolas* para o Havre, carregou:

Kalkmann Irmãos & C. 1,000 couros verdes com 54.250 libras.

Barca portugueza *Maria da Gloria*, para Lisboa, carregaram:

Francisco S. Rabello & Filho, 1,100 saccos com 5.500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *S. Manoel I*, para o Porto, carregaram:

Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro 400 saccos com 2.000 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Sympathia*, para o Porto, carregaram:

Thomaz d'Aquino Fonceca Junior, 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar, e 555 medidas de mel.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. 300 couros salgados com 8.164 libras.

Barca portugueza *Corça*, para Lisboa, carregaram:

Brigue brasileiro *D. Affonso*, para o Rio Grande do Sul, carregaram:

José da Silva Loyo, & C., 1,549 barricas com 10.176 arrobas e 11 libras de assucar.

Brigue brasileiro *Eugenia*, para o Rio da Prata, carregaram:

Johnston Pater & C., 150 barricas com 1,139 arrobas e 11 libras de assucar.

Brigue nacional *Nova Sociedade*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 400 barricas com 3,062 arrobas e 2 libras de assucar.

— 18 —

Galera ingleza *Queensberry*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 114 saccos com 524 arrobas e 28 libras de algodão.

Manoel José Machado 160 saccos com 824 arrobas e 18 libras de algodão.

Kalkmann Irmãos & C., 70 saccos com 309 arrobas e 26 libras de dito.

Brigue inglez *Rimac*, para Liverpool, carregaram:

Henry Forster & C, 100 saccos com 429 arrobas e 26 libras de assucar.

Barca franceza *Maria Nicolá*, para o Havre, carregaram:

E. A. Burle & C., 2,010 couros verdes com 84,579 libras.

Brigue italiano *Daino*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 250 barriquinhas com 1,236 arrobas e 5 libras de assucar.

Barca portugueza *Sympathia*, para o Porto, carregaram:

Parente Vianna & C., 20 barricas com 110 arrobas de gomma.

Brigue portuguez *Sympathia*, para o Porto, carregaram:

Marques Barros & C., 45 couros com 970 libras.

Balthar & Oliveira 60 saccos com 1,200 libras, e 1,000 saccos com 5.000 arrobas de assucar.

José Rodrigues Andrade 41 barricas com 335 arrobas de dito.

Parente Vianna & C., 5 barriquinhas com 19 arrobas e 15 libras de dito.

Pinto de Souza & C. 7 barriquinhas com 16 arrobas e 22 libras de dito.

Brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa, carregaram:

Amorim Irmãos 20 pipas com 3,700 medidas de cachaça.

Brigue nacional *Nova Sociedade*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 250 barricas com 1,920 arrobas e 28 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 19. . .	23:671$534
Idem do dia 20.	1:158$587
	24:830$121

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 19 . .	58 284$498
Idem do dia 20	5:090$877
	63:375$375

PRAÇA DO RECIFE

20 DE DEZEMBRO DE 1862.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios	Somente saccaram-se cerca de £ 15,001 nesta semana, regulando: Londres, de 28 1/2 a 28 5/8; Paris 345 rs. por f., e Lisboa de 90 a 95 por cento de premio.
Algodão	O desta provincia regulou de 14$000 a 14$500 rs. por arroba, e da Parahiba de 15$ a 15$500 rs. posto a bordo; sendo a ultima venda do de Maceió a 14$100 rs.
Assucar	O branco vendeu-se de 2$800 a 3$000 rs. por arroba, o somenos a 2$600 rs., mascavado purgado de 1$800 a 2$150 rs., e o bruto de 1$520 a 1$550 rs. por arroba.
Aguardente	Vendeu-se de 45$ a 46$000 rs. a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 170 rs. por libra.
Arroz pilado	O da India vendeu-se de 2$250 a 2$450 rs., e o do Maranhão a 2$600 rs. por arroba.
Azeite doce	O de Lisboa vendeu-se a 2$600 rs. por galão.
Bacalhão	Retalhou-se de 14$ a 15$000 rs., a barrica, ficando em ser 3 500 barricas.
Batatas	Venderam-se a 1$500 rs.
Bolaxinha	Vendeu-se a 4$500 a barriquinha.
Carne secca	Entrou um carregamento com 1,200 quintaes do Rio da Prata, que fica em ser. A do Rio Grande vendeu-se de 3$000 a 5$000 rs. por arroba, ficando em ser: 25,000 quintaes.
Café	Vendeu-se de 7$500 a 8$000 rs. por arroba.
Chá	Vendeu-se de 2$000 a 2$300 rs. a libra.
Carvão de pedra	O de Cardiff vendeu-se a 15$ rs. a tonelada.
Cerveja	Vendeu-se de 5$000 a 5$500 rs. a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	O mercado foi suprido com um carregamento de Trieste, outro de Philadelphia, e 250 barricas de Boston. Retalhou-se de 18$ a 22$000 rs. a barrica de New York e Philadelphia, de 19$ a 20$000 rs. a de Baltimore, e 25$000 rs. a de Trieste, ficando em ser 6 000 barricas da primeira, 8,000 da segunda, 1,000 da terceira, e 5 500 da quarta, ao todo 20,000 barricas.
Genebra	Vendeu-se a 400 rs a botija.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se a 295 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	A ingleza vendeu-se de 640 a 760 rs. a libra, e a franceza de 480 a 490 rs. a libra, ficando em ser cerca de 1,000 barricas.
Oleo de linhaça	Vendeu-se de 2$000 a 2$300 rs. por galão.
Passas	Vendeu-se a 10$500 a reis a caixa.
Queijos	Os flamengos venderam-se a 2$400 rs.
Toucinho	O de Lisboa novo vendeu-se a 8$500 rs. por arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 100$ a 110$ rs. a pipa.
Vinho	O de Lisboa vendeu-se de 210$ a 230$ rs. a pipa, e o de outros paizes a 190$000 rs.
Velas	As de composição venderam-se a 620 rs. a libra.
Desconto	O rebate de lettras continuou de 10 a 18 por cento ao anno.
Fretes	Da Parahiba para o Canal a 60—e 5 por cento, deste porto para Clyde de 55—, e para Liverpool a 40—, pelo lastro, e 5/8 a 3/4—pelo algodão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos a direitos de exportação.—Semana de 22 a 27 do mez de dezembro de 1862.

Mercadorias	Unidades.	Valores.
Alumen	cento	1$280
Aguardente de canna. . . .	canada	300

Idem restilada ou do reino	»	400
Idem caxaça	»	320
Idem genebra	»	400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	480
Algodão em caroço	arroba	3$000
Idem em rama ou em lãa	»	14$400
Arroz com casca	»	700
Idem descascado ou pilado	»	2$600
Assucar mascavado	»	1$600
Idem branco	»	2$750
Idem refinado	»	4$000
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$440
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$600
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$400
Idem terrado	libra	320
Caibros	um	360
Cal	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque	»	2$600
Cerceiros	uma	2$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Caveruas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	260
Idem idem em velas	»	360
Chá	»	2$000
Charutos	cento	2$500
Cevados porcos	um	10$000
Cocos seccos	cento	2$500
Colla	libra	160
Couros de boi salgados	»	170
Idem seccos espichados	»	230
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos	um	360
Idem de onça	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	16$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	3$800
Feijão de qualquer qualidade	»	1$200
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	16$000
Idem ordinario ou restolho	»	7$500
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem ordinaro restolho	»	4$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$600
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	11$800
Linhas e esteios	um	5$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$000
Papagaios	um	2$000
Pão brasil	quintal	5$000
» dejungada	um	1$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Prancnões de amarello de dous custados	um	12$000
Idem louro	»	7$000
Rapé	libras	1$000
Sabão	»	90
Sal	alqueire	1$000
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sebo em velas	»	6$000
Sola ou vaqueta	uma	2$400
Taboas de amarello	duzias	83$250
Idem diversas	»	57$000
Tapioca	arroba	4$000
Tatajuba	quintal	4$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	120
Vassouras de piassava	»	240
» de timbó	»	10
» de carnauba	»	80
Vinagre	canada	280

Alfandega de Pernambuco 20 de dezembro de 1862

Approvo.—(Assignado.)—Barros.

O primeiro conferente, Pedro Alexandrino de Barros Cavalcante de Lacerda.

O segundo conferente, José Affonso Ferreira.

Conforme. O 4.° escripturario, Joaquim Albino de Gusmão.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 20.

Santos—26 dias, brigue hamburguez *Capibaribe*, de 304 toneladas, capitão Evert, equipagem 12, em lastro; a Kalkmann & C.

Ceará e portos intermedios — 6 dias, vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Rio de Janeiro—13 dias, patacho portuguez *Farto*, de 271 toneladas, capitão José Alexandre Lopes da Rosa, equipagem 9, em lastro; a Amorim & Irmão.

Rio de Janeiro—21 dias, brigue hespanhol *Restaurador*, de 202 toneladas, capitão José Estaper, equipagem 14, em lastro; a Amorim & Irmão.

Montevidéo—28 dias, brigue hespanhol *Amabel Thereza*, de 215 toneladas, capitão Pablo Julio, equipagem 14, em lastro; a Amorim & Irmão.

Rio de Janeiro—11 dias, lugre portuguez *Juleo*, de 374 toneladas, capitão Francisco Antonio Meirelles, equipagem 13, em lastro; a Thomaz de Aquino Fonseca.

Rio de Janeiro—16 dias, brigue nacional *Trovador*, de 226 toneladas, capitão Antonio Pereira Marques, equipagem 14, carga café, farinha de trigo e outros generos; a Marques Barros & C.

Liverpool—Barca ingleza *Margaret*, de 254 toneladas, capitão G. Avery, equipagem 11, carga carvão de pedra; a Saunders Brothers & C.

Pará e portos intermedios e do ultimo porto 14 horas, o paquete a vapor nacional *Paraná*, de 840 toneladas, commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torresão.

Rio de Janeiro—25 dias, brigue nacional *Relampago*, de 175 toneladas, capitão Joaquim Ribeiro Meirelles, equipagem 11, carga farinha de mandioca e feijão; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Brigue nacional *Eugenia*, capitão M. E. Miguens, carga assucar.

Rio da Prata — Brigue italiano *Daino*, capitão Gorzelia, carga assucar.

Aracaty—Hiate nacional *Invencivel*, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga differentes generos.

Havre pela Parahyba—Barca franceza *Maria Nicolas*, capitão Etchpare, em lastro de algodão.

Portos do Sul—Vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Observação.

Fundearam no lamarão uma barca e um brigue inglezes, mas não tiveram communicação com a terra.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que em virtude da circular do thesouro nacional n. 61 de 24 de novembro ultimo haverá concurso na mesma thesouraria no dia 26 de janeiro proximo futuro para o preenchimento dos vagas de praticantes e officiaes de descarga existentes na alfandega desta cidade. Os exames versarão nas seguintes materias: leitura, analyse grammatical e orthographia, traducção correcta das linguas ingleza e franceza, pelo menos da ultima. Arithmetica e suas applicações até a theoria das proporções inclusive. Os concorrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de culpa e pena, e bom comportamento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de dezembro de 1862.—Manoel José Pinto, servindo de official maior.

— De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria se faz publico que, em virtude da autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia datada de hoje, se hade arrematar em hasta publica perante a junta da mesma thesouraria e no dia 24 do presente mez, pelas tres horas da tarde a obra das rampas da ponte de ferro sobre o rio Capibaribe, cujas condições e planta serão nessa occasião apresentadas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 19 de dezembro de 1862.

Servindo de official maior
Carlos João de Souza Corrêa.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, no valor de 3:680$, foi transferida para o dia 31 do corrente.

E para constar se mandou publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de dezembro de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação do costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, foi transferida para o dia 31 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de dezembro de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos indispensaveis á estrada de Tamendaré no rio Una, foi transferida para o dia 31 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de dezembro de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria do hospital militar.

30 camas com pés de ferro.

100 colxões de panno de linho com enchimento de lãa, tendo cada um 8 palmos de comprimento e 3 e meio de largura.

100 travesseiros de panno de linho com enchimento de lãa, tendo cada um 3 palmos de comprimento.

50 escarradeiras de latão.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de dezembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar o fornecimento alimenticio para a companhia dos menores do mesmo arsenal, nos mezes de janeiro e fevereiro do anno proximo vindouro.

Pães de 4 onças, bolacha, manteiga franceza, assucar refinado de 2ª sorte, chá hysson, café em grão, carne verde, carne secca, bacalhão, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Lisboa, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa, arroz pilado do Maranhão, farinha de mandioca da terra.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de dezembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Correio.

Hoje (20) as 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Jaguaribe» com destino á provincia de Maceió e portos intermedios.

Companhia de cavallaria de Pernambuco.

Precisa contratar-se o fornecimento dos generos do rancho para as praças, e as forragem para a cavalhada no proximo futuro primeiro semestre de 1863, a saber:

Rancho.

Pão de 6 onças, café em grão ou moido, assucar refinado, manteiga franceza, arroz pilado, farinha de mandioca, carne verde, carne secca, toucinho, feijão, bacalhão, azeite doce, vinagre, sal e lenha.

Forragem.

Capim, milho, farelo e mel, e tudo sob as condições que serão declaradas aos licitantes no acto da arrematação.

As propostas serão entregues na secretaria do commando da referida companhia, no dia 23, as 11 horas da manhãa.

Quartel no Campo das Princezas 19 de dezembro de 1862.—Manoel Porfirio de Castro Araujo, capitão commandante.

CORREIO GERAL.

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá á consumo das cartas existentes nesta administração do mez de 1861, no dia 3 de janeiro proximo ás 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do Correio de Pernambuco, 22 de dezembro de 1862.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 31 do corrente mez, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no *Diario* de 29 de janeiro de 1861.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do Correio de Pernambuco, 22 de dezembro de 1862.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre, do primeiro semestre do anno financeiro de 1862 a 1863 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1.° de dezembro vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1862.—O chefe da 2.ª secção,

Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

THEATRO DE Santa Isabel.

Tendo o actor Pedro Baptista de Santa Rosa obtido o theatro para dar espectaculos dramaticos e pastoris até o fim do proximo mez de janeiro, vem participar ao publico que já se acha ensaiando estes ultimos, e que pretende dar começo ás representações até 4 ou 6 desse mez, abrindo, desde já, uma assignatura para seis recitas, aos preços seguintes:

Primeira ordem de camarotes	38$000
Segunda dita	48$000
Terceira dita	28$000
Cadeiras	9$600

Estes preços já soffreram o abate de 20 por cento do ordinario da casa.

A assignatura acha-se aberta em casa do actor Santa Rosa, á rua de Santa Isabel.

Avisos maritimos.

Pará.

Segue no fim do mez corrente (se antes o não poder conseguir) o hiate nacional «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa, tem já parte do carregamento a bordo e outra engajada; e para o resto que lhe falta, trata-se com Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 27, ou na do Trapiche Novo n. 16.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita» ; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 21 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de Noronha Torresão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos indicados no dia 21 do corrente ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 20 ao meio dia. Passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa e Porto

Segue viagem com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Corça* por ter parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 20 primeiro andar, ou com o capitão R. Joaquim Corrêa na praça.

Para o Porto

segue no dia 31 do corrente (se não o conseguir antes), a barca portugueza «Sympathia», de primeira classe, por ter a maior parte de sua carga engajada: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante»; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Pará.

O hiate nacional *Rosa* seguirá impreterivelmente, no fim do corrente mez, ainda póde receber alguma carga, trata se com J. B. da Fonseca Junior, rua do do Apollo n. 1.

PARA a Bahia

Sahe nestes dias o patacho *D. Luiz*; tem a maior parte do carregamento promto, e para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Para a ilha de S. Miguel vai carregar para sahir com brevidade o patacho portuguez «Respeitos» por ter parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, pode tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão do mesmo na praça do commercio.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Regulus», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA Lisboa e Porto

O veleiro patacho portuguez «S. Jorge» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE Papel de peso pautado, vidros, copos e garrafas e presuntos para a festa

Segunda-feira 22 do corrente.

O agente Pestana por conta de quem pertencer venderá em leilão para fechamento de contas de 5 caixas com copos e garrafas de vidro, 38 resmas de papel pautado e 16 presuntos proprios para fiambre: segunda-feira 22 do corrente ás 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Trastes, crystaes, etc, etc, por todo o preço por ser fim de anno.

Terça-feira 23 do corrente.

O agente Olympio venderá immensidade de obras de marcineria novas e usadas, bem como pianos de mesa e armario, candelabros, serpentinas e outros muitos objectos que estarão patentes no dia acima no armazem da rua do Imperador n. 37. ás 11 1/2 horas da manhãa.

LEILÃO DE FERRAGENS

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Antonio Moreira Dias & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 90 duzias de serrotes, 420 ditas de facas para charque, 20 ditas de formões, 138 ditas de facas e garfos, 197 fogareiros, 200 chaleiras estanhadas sortidas, 9 ternos de caçarolas, 200 peças de ferro forradas de porcelana, 40 duzias de colheres para pedreiros, 9,480 enxadas de ferro sortidas, 60 duzias de dobradiças, 10 grozas de colheres de ferro estanhadas, 10 ternos de frigideiras, 200 libras de arame de latão, 120 libras de dito de ferro, 10 libras de fio de sapateiro, 10 duzias de martellos para sapateiros, 40 duzias de cadeados de latão, 20 ditas de ditos de ferro, 56 duzias de fechaduras, 70 ditas de ditas, 24 duzias de pratos estanhados, 4 duzias de colheres de metal, 300 ditas de ditas para sopa, 30 chapas para fogões, 40 milheiros de taxas amarellas, uma balança, 24 enxoes para carpinteiros e 5 rolos de chumbo em lençóes tudo pertencente a mesma massa.

Segunda-feira 22 do corrente.

Nó armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, ás 10 horas.

LEILÃO DA Armação da loja da rua Nova n. 26.

Terça-feira 23 do corrente

O agente Pinto fará leilão a requerimento da mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco e por despacho do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, da armação existente na loja do sobrado da rua Nova n. 26, isto ás 11 horas do dia acima mencionado na referida loja.

ESTRADA DE FERRO DO Recife a São Francisco.

LEILÃO DE

Oito prensas para copiar cartas, um relogio para escriptorio com corda para 30 dias, 4 tinteiros e outros pertences de escriptorio, mesas de amarello, ditas de jacarandá, marquezas, mesas redondas, um espelho, cadeiras de balanço, ditas de guarnição, 2 camas de ferro e muitos outros objectos que estarão ao exame dos pretendentes.

Quarta-feira 24 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por ordem da companhia da estrada de ferro de todos os objectos acima mencionados existentes na estação das Cinco Pontas, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima mencionado.

LEILÃO DE Uma negrinha de 8 a 9 annos.

Terça-feira 23 do corrente.

O agente Olympio venderá em leilão por ordem de uma pessoa que se retira para fora da provincia uma negrinha muito bonita de idade de 8 a 9 annos: as 11 horas da manhãa no seu armazem na rua do Imperador n. 37.

Avisos diversos

Officina de ferreiro, serralheiro e obras novas de Mooharpt & Hoffmann, na travessa do chafariz n. 17 entrada pela rua do Brum.

Os supraditos tem a honra de avisar ao publico e aos Srs. proprietarios de predios e navios que acabam de estabelecer uma perfeita e bem montada officina neste genero, e affiançam ser peritos n'arte pelo bem acabado de suas obras e preço razoavel, de maneira que quem se dignar honra-los com sua benevolencia jamais largará sua freguezia.

Aviso

Perdeu-se uma letra da quantia de 1:000$000 aceita por Francisco Gouveia de Souza, datada do engenho Pacevira, comarca de Rio Formoso, a vencer em janeiro de 1864, e sacada por David Kohn a favor do mesmo, previne-se ninguem fazer transacção da dita letra: a pessoa que achou queira ter a bondade entregar na rua do Crespo n. 16, primeiro andar, que será gratificado.

Attenção! attenção.

O proprietario do hotel travador, tendo-se prevenido de gelo para offerecer a seus freguezes os deliciosos sorvetes, tão necessarios nesta estação calida, previne-os de que de hoje em diante os terá bem feitos, de saborosos fructas e por modico preço. Depois de divertida agitação do bilhar, acalmada por um agradavel copo de cerveja, o saber do sorvete, se recommenda para dar ao corpo a frescura que o fortalece e anima; e quem é ahi que por quantia pequena não procure estes generos de vida? São os sorvetes o melhor calmante ao excessivo calor que ora se experimenta; os freguezes são pois convidados a procura-lo á rua larga do Rosario n. 44.

Attenção! attenção.
Agora o calor
Não ha de matar,
Que o novo com a fructa
O veio acabar.
O grato sorvete
De mangas, cajás,
De doces pitangas
Ou maracujás.
A' rapaziada
Vendido será
No Hotel Travador,
Que sempre o terá.

44—Rua larga do Rosario—44

O Sr. Americo Alvares Guimarães, tendo de amanhãa retirar-se para a provincia de S. Pedro do Rio Grande, e não havendo-lhe sido possivel pela urgencia da viagem despedir-se pessoalmente de todas as pessoas desta cidade, que lhe honraram com sua estima, fa-lo pelo presente e prevalece-se da opportunidade para alli offerecer-lhes seus exiguos [illegible]. Recife, 21 de dezembro de 1862.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

AULAS DE LINGUA FRANCEZA, DE GEOGRAPHIA E HISTORIA, DE PHILOSOPHIA, DE RHETORICA E POETICA.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar as respectivas aulas ou preparar-se para os exames de março proximo, podem dirigir-se a residencia indicada, a qualquer hora da tarde.

LOTERIA

Amanhãa 23 do corrente mez se extrahira' a oitava parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (3.ª concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza

Na rua da Aurora

aluga-se o segundo andar de sobrado n. 44; e quem pretende-lo dirija-se a esse mesma rua, em o segundo andar do sobrado n. 10, que achará com quem tratar.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue portuguez «Fluriadas», o qual recebe carga a frete e passageiros, para o que trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza, na praça do commercio.

AMA

Precisa-se de uma mulher para todo o serviço interno de uma casa de pequena familia: a tratar na rua Nova, loja de fazendas n. 10.

— Antonio Affonso da Costa, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— João de Souza, subdito portuguez, retira-se desta provincia para a côrte do Rio de Janeiro.

— Georg Flach e Wilhelm Schmide, subditos prussianos, retiram-se para fora da provincia.

— Aluga-se a casa terrea sita em a rua de S. José n. 37: a tratar na rua dos Pires n. 41.

— Bernardino de Senna Pontual roga ao possuidor de uma letra da quantia de 9:858$000, a vencer no dia 24 do corrente, aceita por Antonio dos Santos Pontual, com seu endosso, o favor de a mandar receber hoje.

GRATIDAO'.

Ajudado no concerto, que acabo de dar no theatro de Santa Isabel, pelo concurso de varios companheiros de arte, não devo faltar á uma publica manifestação de reconhecimento a esta prova de sympathia, de que fui objecto desses que com a pericia que lhes é propria, mais abrilhantaram aquelle serão musical, e me proporcionaram meios de satisfazer áquella publica expectativa.

E' este o meu fim nestas palavras, que ora venho consignar a publicidade; e para mais perpetuar a minha gratidão, peço licença a esses companheiros d'arte para declarar aqui alguns dos seus nomes como em penhor desta minha gratidão, que jamais perderá de força: ao nome dos Srs. Smoltz, mestre de musica, que se dignou reger a orchestra, Jorge Victor Junior, Salustiano Libanio Tenorio e Antero de tal contra-mestre da banda do 9.° batalhão, que tomaram parte no concerto, tocando estes na flauta, e o outro no piano, em que são completamente apreciados pelo publico desta cidade.

Estas minhas palavras estendem-se igualmente aos mais professores da orchestra em geral, e ao pessoal das bandas de musica do 7.° e 9.° batalhões de linha, cujos mestres se prestaram gratuitamente a obsequiar-me com os seus esforços e boa vontade.

Consignando o facto, porem, longe está de mim a intenção de livrar-me da gratidão que devo, e que me orgulho de manifestar. Em mim sempre terão elles um obsequiado reconhecido, e que jámais faltará aos deveres que lhe são proprios, dignando-se todos esses senhores de aceitar esta expressão do amigo penhorado

Pedro Nolasco Baptista.

Fallencia de José Alves Fernandes.

Para cumprir o disposto no artigo 859 do Cod. Com. avisam os administradores abaixo assignados aos senhores credores para que se dignem mandar seus titulos de credito á rua da Cadeia n. 57. escriptorio, para no praso de oito dias serem conferidos e admittidos ao passivo da fallencia, para em tempo serem distribuidos os rateios.

Recife 20 de dezembro de 1862.—Parente Vianna & C.—Viuva Neves & Cardoso.

Attenção.

Pede-se ao Sr. fiscal de S. José que lance suas vistas para o becco (travessa de Monteiro) e veja uma lama ou agoa que deita de um quintal de taberna ou casa contigua a mesma, aonde conservam uma quantidade de porcos e um cavallo na cozinha da mesma casa, fazendo dalli exhurir máo cheiro, a ponto de incommodar aos visinhos.

— Aluga-se a casa da rua de Santa Rita n. 66: na rua Direita n. 93, primeiro andar.

— Offerece-se uma ama com bom leite: em Tigipió na quinta casa passando a igreja.

— Aluga-se por anno o sitio e casa em Santo Amaro por traz da fundição do Sr. Starr: a tratar com Guimarães & Alcoforado, na rua do Amorim n. 54, ou estrada de João de Barros.

Semana illustrada

Na rua do Imperador n. 79, livraria academica, recebem-se assignaturas para a «Semana Illustrada», que se publica no Rio de Janeiro, onde tambem existem os ultimos numeros.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa: na rua do Imperador n. 17, 2° andar.

— Baltar & Oliveira desejam fallar ao Sr. João Porto.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares da casa n. 59 da rua do Padre Floriano, concertados e pintados de fresco, proprios para numerosa familia; tambem se alugam separados por terem commodos para duas familias: na rua do Livramento n. 10.

— Os administradores da massa fallida de Moreira & Codeceira, a fim de darem execução ao art. 859 do cod. crim., convidam aos credores della para que no praso de oito dias, que principiará a correr de hoje (15) entreguem os seus titulos no escriptorio da rua da Cruz n. 54.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão de ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: na rua da Roda, sobrado de um andar, esquina por cima da taberna.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, medico, acha-se residindo na Passagem da Magdalena, casa n. 3 da travessa ao norte da estrada, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos, para o que tem excellentes commodos, assim como tambem se presta com promptidão a todos os chamados, a qual quer hora do dia ou da noite, tanto no interior como para fóra da cidade. O mesmo doutor emprega no curativo dos seus doentes ambos os systemas, denominando allopathia e homeopathia, o que faz a contento dos doentes, achando-se separados os que soffrerem molestias contagiosas, como bexigas, sarampo, sarna, etc., etc. As condições hygienicas em que se acha o seu estabelecimento, são as mais apropriadas para um prompto restabelecimento, tornando-se ainda mais recommendavel, por poderem contar os doentes com a presença do medico sem delonga e a sua permanencia na casa durante a noite. Continua ser encarregado das operações do muito distincto cirurgião do hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães. As diarias são summamente rasoaveis: a tratar na rua das Cruzes n. 24. primeiro andar, ou no seu estabelecimento na Passagem da Magdalena.

Bolinhos

Com elegancia armam-se bandejas com bolinhos, de differentes qualidades e diversos gostos, para casamentos, bailes, e qualquer funcção ou festa de igreja; e tambem vendem-se as libras dos melhores feitios e gosto do nosso mercado: assim como bolos inglez ou francez, pasteis de nata ou de carne, proprios para o Natal, pudins, cremes, etc.: quem precisar procure na rua das Agoas Verdes n. 64, segundo andar para tratar.

— Uma pessoa vinda da côrte trouxe para o Sr. Antonio R. S. Uchôa, um retracto, por isso lhe pede queira mandar busca-lo a' rua das Cruzes n. 44, segundo andar.

— Aluga-se uma casa que tem commodos para grande familia, ou para um bom hotel, com arvoredos de fructos, com baixa de capim, na entrada do Poço da Panella, para se passar a festa; um sobradinho na cidade de Olinda, rua do Bomfim, e uma casa em Fora de Portas, rua do Pilar: quem as pretender dirija-se a Fora de Portas, a fallar com Manoel da Silva Neves.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua das Agoas-Verdes n. 10.

ILEGÍVEL

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DIVERTIDA contendo além das materias ácima, tabellas do nascimento e occaso do sol e marés, familia imperial, nomes dos chefes dos principaes estados do mundo, uma collecção de jogos de prendas para entretenimento da mocidade rs. - - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, acommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - - 640

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se ende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicádas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as effecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão rádicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas acconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas obtidas nas diversas molestias em que forão applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes.*

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119

RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José A.... rua do Queimado n. 15.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodo sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21 — Antiga rua dos Quarteis de policia — N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

— Precisa se alugar mensalmente um preto para o serviço desta typographia, dando se sustento: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Rapé.

Os amadores da boa pitada acharão sempre rapé fresco, grosso, meio grosso, grosso fino e menton; na rua da Imperatriz loja da Boa Fé n. 72.

— Precisa-se de 300$000 rs. a juros com boa hypotheca; quem tiver annuncie.

— Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar e comprar; na rua do Queimado n. 47.

Attenção

Roga-se aos Srs.: Euphrasino Odilon da Circumcisão, Herculano Francisco de Almeida e João Silvestre Francisco de Mello, o favor de comparecerem na rua das Cruzes n. 24 primeiro andar; a negocio que lhe diz respeito.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para uma grande familia: na rua da Mangueira n. 8 no bairro da Boa Vista: a tratar na rua do Queimado n. 38.

— Roga-se ao Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello o favor de se dirigir á rua do Queimado n. 41, que se lhe deseja fallar.

— Aluga-se uma boa casa propria para qualquer estabelecimento e com bastante commodo para familia, contendo uma armação propria para taberna, na rua das Cinco Pontas n. 71, cuja casa foi ultimamente toda arranjada de novo: quem a pretender dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, primeiro andar, das 10 horas da manhãa á 4 da tarde.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares com bom sotão, do sobrado n. 16 da travessa da Madre de Deos: a tratar com Barros & Silva.

— Quem tiver para vender saquinhos de estopa a pataca cada um que leve 50$ em cobre annuncie pois muito se precisa para carregar cobre.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para duas pessoas: na rua do Crespo numero 18.

— Precisa-se de uma boa engommadeira, forra ou captiva, paga-se bem: na rua da Imperatriz n. 24, segundo andar.

— Quem tiver e quizer vender os ns. do Diario Novo de 1842 a 43, em que foram escriptos todos os artigos assignados pelo Abssynio, haja de annunciar afim de ser procurado.

Aluga se

o primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 40: no armazem de fazendas na mesma casa.

— Joaquim de Azevedo Maia e Affonso de Azevedo Maia, subditos portuguezes, seguem para Maceió.

Ha para alugar-se barato

um segundo andar na rua do Encantamento, um primeiro dito e sotão na rua da Cruz, uma casa terrea na rua da Alegria, uma dita na rua da Senzala Nova: a tratar com João Ribeiro Lopes, na rua da Cadeia n. 33, loja.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 54: a tratar na casa fronteira.

Casa de campo mui commoda

Aluga-se o sitio ou somente a casa que fica a margem do rio Capibaribe do lado da Torre defronte do sitio do conselheiro José Bento em ponte de Uchoa, onde o inquilino poderá achar facil conducção no omnibus para o Recife: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28 ou no referido sitio do mesmo conselheiro.

O Sr. João Casemiro da Silva Maqueira declarar sua morada que cisa fallar.

— Desappareceu da rua do Queimado um cavallo mellado, cauda curta, os pés de detraz brancos, uma estrella na testa: quem o tiver queira ter a bondade de levar á rua do Queimado n. 34, loja de Laura & Irynêo, que será generosamente recompensado.

Ama.

Precisa se de uma para cozinhar: na praça do Corpo Santo n. 17, segundo andar.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Caruarú

O abaixo assignado previne ao respeitavel publico de que os bens que pertenceram a Antonio Correia de Mello, fallecido ha annos no termo de Caruarú, e dos quaes se acham de posse o Sr. Manoel de Souza Silva Serodio e outros intitulados herdeiros daquelle Correia de Mello, são bens litigiosos, a respeito dos quaes não se pode fazer negocio algum valido, pois corre naquelle termo de Caruarú um pleito para annullar-se o falso testamento com que se diz ter fallecido o mencionado Correia de Mello. O abaixo assignado protesta, pois, como procurador dos legitimos herdeiros de Antonio Correia de Mello, promover a nullidade de qualquer negocio que se faça a respeito dos mencionados bens. Recife 18 de dezembro de 1862.

Dr. Joaquim José de Campos.

ATTENÇAO.

Acha-se para alugar a casa terrea em Santo Amaro defronte do hospital inglez; quem o pretender dirija-se a casa junto a annunciada, a tratar com o Sr. Thomaz.

Aluga-se

o primeiro andar da casa n. 59 da rua do Padre Floriano, com sufficientes commodos para familia, e no melhor estado de asseio por ter sido todo o predio reparado e pintado de novo: na rua do Livramento n. 10.

— L. Dreyfus retira-se da provincia.

— Precisa-se de um menino para caixeiro no pateo do Terço n. 11, taberna.

Attenção.

Na rua do Crespo escriptorio da estrada de ferro n. 2, precisa-se fallar com George Spero, a negocio urgente.

— Desappareceu no dia 12 do corrente nesta praça um cavallo ruço sujo com pintas de pedrez, tem uma das orelhas tronxas e acabanadas, estradeiro baixo, levou uma cangalha, e só é ferrado no quarto em cima da anca: roga-se, portanto, a quem o achou de levar a rua da Imperatriz n. 72 A, que será gratificado; assim como previne-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo cavallo.

— Acha-se justa e contratada a taberna sita no pateo de S. Pedro n. 1 com o Sr. José Rodrigues Fernandes; se alguem se julgar com direito a mesma, apresente sua reclamação no prazo de 4 dias ao abaixo assignado. Recife 18 de dezembro de 1862.

Antonio Joaquim Gonçalves Fraga.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Rangel n. 46, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fora, quintal murado e cacimba: as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita numero 3.

— Manoel Cordeiro, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond mudou o seu domicilio para a casa da rua da Aurora n. 16.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de Medeiros Rego, na rua do Trapiche numero 34.

Criado.

Precisa se de um criado portuguez ou escravo, que não seja maior de 12 annos: na ilha dos Ratos n. 6.

— Perdeu-se o bilhete n. 1439 da loteria que corre a 23 do corrente: quem o achou leve a José Affonso Ferreira, que previne o Sr. thesoureiro e premio que por sorte lhe sahir.

ATTENÇÃO.

Guilherme Purcell ainda tem para alugar algumas casas terreas na travessa do Lima, em Santo Amaro, ao lado da fundição do Sr. Starr, estão concertadas de novo, tem cozinha fora, cacimba e quintal murado, com commodos para familia, e com a conclusão da nova ponte de ferro fica o caminho para alli muito perto: quem pretender alguma entenda se com o mesmo Guilherme em Santo Amaro, ou com Manoel Joaquim Gomes na rua do Imperador n. 26, e o preço de cada uma é 200$ por anno.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Domingos José da Cunha Lagos avisa aos seus freguezes que seu estabelecimento de confeitaria na rua da Senzala Nova n. 30, se acha com o melhor sortimento de doces seccos e de calda tanto nacionaes como estrangeiros e fructas das melhores qualidades, apromptа qualquer encommenda para exportar para o imperio ou Europa, promette servir o melhor possivel, apromptа bandejas para bailes e casamentos, pão-de ló, bolo inglez, pudins e o mais fôr tendente a sua confeitaria.

— Precisa-se de um feitor para trabalhar de enxada e de foice, e fazer uma planta de capim em um sitio em Beberibe: a tratar na rua Direita n. 69.

Compras.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se uma negra que saiba bem cozer, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Libras esterlinas.

Compram-se e vendem-se: na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se cajú em cargas e tabeleiros: na rua da Senzala Nova n. 30.

— Compra-se uma casa terrea com bons commodos: na rua Augusta numero 64, se dira quem compra.

— Compram-se garrafas vasias: na rua das Cruzes n. 41 A, porta larga.

Vendas.

— Vende-se uma negra com cria, a qual sabe bem engommar, cozinhar e lavar, e faz todo e qualquer serviço: quem a quizer, dirija-se ao escriptorio de José Bernardo Alcoforado, ou no Caldeireiro em seu sitio: ao comprador se dirá a razão por que se vende a dita negra.

BALIZA

ATTENDEI.

O reprovado systema de chamar a attenção publica por meio de pomposos annuncios cheios das mais seductoras promessas que em sua maxima parte senão realisam, jámais entrerá nos habitos desta casa.

ADVERTENCIA.

Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

Attenção!!

O proprietario do Baliza, desejando aos seus freguezes as mais felizes festas, acompanhadas dos melhores regalos, tem a satisfação de preveni-los que acaba de receber em seu novo e grande armazem, o mais perfeito e escolhido sortimento de generos, que pelos seus preços e qualidades não deixarão de convir a todos que o honrarem com suas freguezias.

AINDA MAIS ATTENÇAO.

O proprietario do Baliza, estabelecido ha pouco, sabe conhecer a necessidade que tem de manter a todo o custo a confiança que lhe tem sido distribuida pelo seu crescido numero de freguezes.—Elle caminhará pois como até agora.

Não estando nas circumstancias daquelles que pouco se lhe dão de fazer descontentes, porque pretendem acabar com o negocio, M. Pedro de Mello. terá sempre por bussola de todas as suas transacções commerciaes a exposição da verdade sôb o seguinte pensamento. — O melhor modo de ganhar é o de não ganhar muito.

O respeitavel publico é convidado a ter sempre em memoria as palavras que se acham escriptas em ambos os lados do nosso emblema.

AMEIXAS francezas em frascos de 3 a 4 libras a 2$800.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.
AZEITONAS NOVAS a 1$400 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem em latas de 11 a 12 garrafas por 7$000
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
Assucar refinado fino e baixo branco de caroço e mascavado em vista das qualidades e quantidades se fará o preço.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 2$000.
Idem em caixas de 1 arroba por 1$600.
Idem em caixas de 2 arrobas por 2$800.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$700 a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 860, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$ a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores marcas a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Idem em caixas não superiores a 80 rs. a libra e 1$ a caixa com 16 libras.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$ a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra.
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$400.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 840 a 900 rs. a libra, neste genero existe sempre um numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 520 rs. em barril, e a retalho a 560 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.

MASSAS para sopa a 400 rs. a libra, macarrão, talharim e aletria.
Idem finas, estrellinha, pevide, rodinhas e outras a 560 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
NOZES muito novas a 240 reis a libra.
Idem não muito novas a 160 rs. a libra.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra.
PHOSPHOROS de gaz a 200 rs. a duzia e a 10 rs. a caixa.
PREZUNTO novo de muita boa qualidade a 480 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem idem a 400 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO londrino e prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 460 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 1$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secco, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Baliza não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa, excelente pinga em ancoras
Idem com 5 e meia a 6 garrafas por 3$500.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$060 a ancora de 9 a 10 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meio a 5 garrafas por 1$600.
Idem homburguez a 1$000.

ILEGÍVEL

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo p' preços muito modificados como é do seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompta[r] qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com com operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Este grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

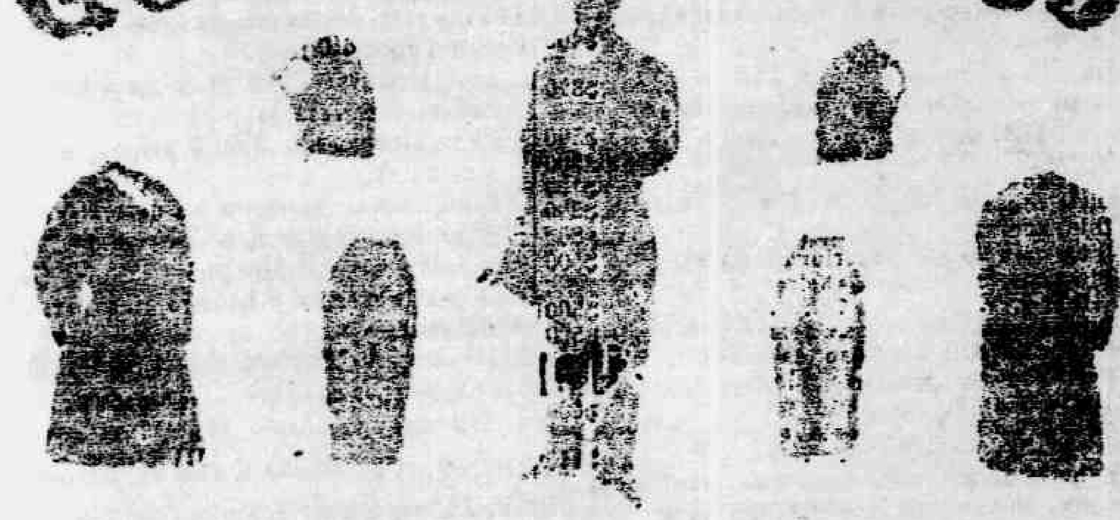
17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

em a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialment construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupçã ao instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cord . Além da mais perfeita solidez o to erna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulars. Egualmente ahi se encontrará uma bella colecção de musicas, tanto par epiano como para canto, dos melhores autores.

GOES & BASTOS



RUA DO QUEIMADO N.° 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades:
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem agradará.

Chales de touquim

Para a missa do gallo

a 10$ e 20$

cada um.

Vendem-se riquissimos chales de touquim brancos e amarellos ricamente bordados a retroz a 12$, 15$ e 20$! parece incrivel.

Vão comprar antes que se acabem: na rua do Crespo n. 17, loja encyclopedica de Guimarães & Villar.

Vende-se traves.

Vende-se uma porção de traves de qualidade de 30 a 50 palmos de comprido: a tratar na serraria de Vicente Alves Machado rua de Santa Rita.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Loja da boa fé

na rua da Imperatriz numero 74.

Vendem-se ricos enfeites com franja e borlota a 4$, ditos de laço a 2$, ditos de vidrilho a 1$500, peças de franja para cortinado com 15 varas a 4$, facas e garfos cravados e finos a 2$800 a duzia, ditos de cabo de balanço muito finos a 6$200 e 7$, ditas para sobremesa a 4$400, colheres de metal principe para sopa a 4$800, ditas para chá a 2$500 a duzia, tesouras finas para costura a 160, 320 e 640 rs., pentes pretos para alisar a 240 e 260 rs., ditos pretos e brancos a 500 rs., fios de coral a 500 rs., correntes para ditos a 80 rs. o par, caixas de colchetes batidos a 80 rs., caixas de alfinetes francezes a 120 e 240 rs., espelhos quadrados para pendurar a 120 e 200 rs., carreteis de retroz de todas as cores a 100 rs., caixas de palitos de gaz e de cera a 20 rs., caixas com obreias muito boas a 40 rs., masso de grampos a 40 rs.; ditos com 4 duzias de grampos a 60 rs., caixas com agulhas francezas a 240, meias para senhora a 240, 320 e 400 rs. o par, e um completo sortimento de miudezas que se vende barato afim de se apurar dinheiro.

XAROPE DE SAUDE DE Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas,

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos

46—Rua do Queimado—46

Defronte do becco da Congregação letreiro verde

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	10$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	5$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	4$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 17$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	2$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 8$, 5$500, 5$	2$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 2$500, 2$500 e	2$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$000
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$000
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	800
Ditos de algodão	500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rosetas e aneis a	5
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	5$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	3$000

Para engenho

Vende-se uma excellente meia moenda de ferro nova para engenho com todos os pertences, para moer com animaes, podendo tambem servir para moer com agoa, e quatro taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos, cujos objectos se acham perto da estação do Gameleira, e se vendem separadamente ou por junto: na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja de Antonio Gomes da Cunha e Silva.

Milho, farelo e arroz de casca.

Vende-se muito barato em saccos: na travessa do pateo do Paraizo n. 16 com frente pintada de amarello e oitão para a rua da Florentina.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde do Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixemos de tecer elogios a esta obra, basta o nome do seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Album para retratos.

Grande sortimento de albuns para 30 a 50 retratos em cartões de visita, assim como carteirinhas de algibeira para 6 e 12 retratos, carteiras e charuteiras para 4 ditos, tudo por preços commodos: na rua do Crespo n. 4.

Livros de missa.

Bonito sortimento de livros, Horas Marianas e manual da Missa, de velludo, madreperola, marfim e outros, por preço mais barato que em outra qualquer parte; na rua do Crespo n. 4.

Pentes a 1,000.

Pentes de tartaruga para cabeça de senhora a 3$ cada um, ditos ditos a imitação de tartaruga e dourados a 1$ cada um, ditos a imitação de tartaruga loura e escura de bolas e outras fórmas a 5$: na rua do Crespo n. 4.

Cera

de carnauba nova.

Vende-se na rua do Apollo n. 22, em porção e a retalho.

MANUEL & C.

N. 8—Rua do Cabugá—N. 8

E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

BRILHO MODERNO.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as raças, podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente mediante o uso desse precioso remedio. Algumas dastaes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord sorregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Ancoros.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça:	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca,
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Milho novo da Ilha.

Chegado ultimamente: vende-se somente no armazem de Barros & Silva.

Grande sortimento de candieiros de gaz

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando ser a boa luz e mais barato que em outra parte.

PARA NOIVA

BELL E GRANDE

ARMARIO

com espelho, que serve de guarda vestido e toilette, uma

COMMODA

com rica pedra marmore, e um

GUARDA LOUÇA

com cofre prateleiras e fechaduras

LOJA DE RELOGIOS DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua de Cambôa do Carmo n. 12, loja de marceneiro de João Gonçalves Lessa Lisboa.

Só no Vigilante.

Gravatinhas.

São chegadas as muito desejadas gravatinhas com passador de metal, cousa muito delicada, tanto para senhora como para homem, assim como de outras qualidades,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perotteiz.

Tambem chegaram os muito desejados perotteiz proprios para senhora conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com os jacarandá
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e Sandres para qual quer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Chegado pelo vapor.

Pentinhos

Até que chegaram para loja do galo vigilante, rua do Crespo n. 7, os muito desejados pentinhos dourados, tanto para marrafa como para atar cabello, sendo padrões iguaes, aonde as senhoras poderão escolher a gosto, isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Camas de ferro.

No deposito de camas de ferro continua-se a vender camas tanto para uma pessoa como para duas, camas para menino com grades e sem ellas, berços para crianças, sofá para terraço, cabides e lavatorios, com tambem duas camas de linda madeira, uma, face chinubá, que tudo se vende muito baratissimo para acabar: na rua da Imperatriz n. 75.

Tinta preta a Garibaldi.

José de Castro Guimarães, tendo recebido uma porção de tinta preta mui fina, em garrafas, de Lisboa, tem-nas á venda na rua do Imperador numero 15.

— Vende-se o sobradinho n. 16 da rua dos quatro cantos em Olinda, solo proprio, tem quintal e tras, que bota para a ladeira da Misericordia: vende-se barato, ou permuta-se por casa, terreno ou escravo no Recife: a quem convier pode procurar na rua larga do Rosario n. 36.

Traves e taboas.

Vendem-se traves de boas madeiras e uma porção de taboas de pinho já servidas, por preço baratissimo, e em lotes a vontade dos compradores; nas obras da ponte de ferro atraz do theatro de Santa Isabel.

— Vende-se um bote pequeno e uma esiva vida em bom estado: nas obras da ponte de ferro atraz do theatro de Santa Isabel.

Burra de ferro.

Vende-se uma burra de ferro com pouco uso: no escriptorio dos empreiteiros da ponte de ferro, rua da Aurora n. 8.

Machina de copiar.

Vende-se uma machina de copiar cartas: no escriptorio dos empreiteiros da ponte de ferro, rua da Aurora n. 8.

— Na rua do Rangel n. 60 vende-se leite puro a 320 rs. a garrafa, estando á venda as 6 horas da manhã.

Queijos novos.

Desembarcaram hoje de bordo da barca ingleza «Brittania» os superiores queijos flamengos, e vendem-se unicamente na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins, em caixas e meias caixas.

— Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira, lavadeira, e com principio de costura: a tratar no dia 29 do corrente, na rua da Imperatriz, taberna n. 42.

ATTENÇAÕ

PECHINCHA SEM IGUAL

Sedas de cores a 500 rs. o covado.

Loja de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C, successores de José Moreira Lopes.

Superiores sedas de côres com lindos padrões, de quadrinhos, de flores, e de listras, fazenda que sempre se vendeu a 1$200 o covado, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja de sobrado de 4 andares á rua do Crespo n. 13, dam-se as amostras a qualquer pessoa para ver.

PARA TODOS

NO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 Largo do Carmo 9

Duarte & C.

proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

Prestem attenção.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 rs. com o garrafão pede-se aos apreciadores deste vinho que venhem examinar que ninguem vende tão bom inda por mais dinheiro como estão annunciando.

Queijos londrinos chegados neste ultimo vapor encommenda especial dos proprietarios a 1$000 alibra.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500 e 2$800 rs, affiança-se que são muito frescaes

Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.

Maçãas das milhores qualidades e muito bonitas de 40 rs. a 200 rs.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libra a melhor que pode haver neste genero a 800 rs. a libra, pote separado.

Idem de barril verdadeira flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Idem franceza a melhor do mercado a 580 rs. a libra e 560 em barril ou meio.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende se por 3$200 a libra.

Chá preto fino que se vendia á 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Vinhos generosos viodo do Porto, engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto Velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho em pipas das melhores marcas, Porto, Lisboa e Figueira, de 3$ a 3$500 a canada e 800 rs. a garrafa.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa e 8$ a duzia.

Prezunto fiambre inglez a 500 rs. a libra, e chegado no vapor muito fresco a 900.

Arroz da India e Maranhão a 1$800, 2$800 e 3$ a arroba e 100 rs. a libra do melhor.

Cebolas novas a 1$ o cento.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs a libra.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 a arroba.

Nozes muito nova a 100 rs. a libra.

Genebra italiana e de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Espermacete superior a 640, e 680 rs. a libra, este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suisso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs. a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Palitos de dentes muito finos em caibirhas á 320 rs., tambem temos em maços com 20 macinhos para 160 e 200 rs.

Conservas inglezas mixel ou cebola simples a 800 rs. o frasco, são as mais novas que temos no mercado.

Mostarda preparada verdadeira ingleza a 600 rs. o pote.

Malhos inglezes de todas as qualidades e muito superiores a 500 rs. a garrafinha.

Salmon inglez preparado por novo systema a 2$ cada lata.

Vinho [illegible] de Lisboa superior a 500 rs. a garrafa e 3$800 a canada, garante-se ser o melhor que póde haver deste genero.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra garante-se ser de superior qualidade.

Idem de tapioca muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Gomma muito nova a 100 rs. a libra.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal, como sejam pera, pecego, damasco, jinja ameixas, rainha Claudia e outras a 500 rs. a lata.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 3$800 e 400 rs. a libra.

Vinho verdadeiro muscatel de Setubal, encommenda especial a 2$500 cada uma garrafas

Ameixas francezas em frasco de 1 1|2 a 3 libras a 1$500 e a 3$000 cada um.

Figos de commadre muito novos em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 cada uma e a 160 a libra.

Latas com bolaxinhas de soda de differentes qualidades a 1$440 a lata pequena e 2$500 as grandes.

Marmelada da imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs. a libra, ha latas de differentes tamachos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset. a 360 a lata affiança-se serem muito novas.

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriços, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim aletria, e trellizhas para sopa, passas doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejam savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo sagú, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc, etc.

SORTIMENTO PARA A FESTA

SÓ NO CONSERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

Avisa-se aos amigos do bom e barato, que tenham a bondade de vir ao Conservativo, na certesa de que devem ser bem servidos, dos melhores generos que ha no mercado, por virem a maior parte delles, por conta do proprietario, e por isso faz annunciar alguns generos, para não se tornar mais enfadonho. Vejam!!!!

Queijos chegados neste ultimo vapor á 2$500 e do passado á 1$500 e 1$800.
Café de primeira e segunda qualidade a 260, e 280 rs. a libra, e a arroba a 8$030 e 8$500.
Arroz pilado, e do Maranhão e de outros mais superiores a 80, 100 e 120 reis a libra.
Espermacete sem avaria, a 700 rs. e maço e em porção se fará abatimento.
Manteiga ingleza a mais nova que ha no mercado a 800, e 900 reis a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 640 reis a libra, e em barril a 600 rs.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 3$600 o barril e a 400 reis a libra.
Ancoretas com azeitonas as mais novas do mercado a 1$200 a ancoreta, e a garrafa a 320 rs.; tambem ha para 1$600 a ancoreta, e 400 rs. a garrafa!
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba.
Vinho engarrafado de Porto a 640 rs., e em porção a 600 rs. a garrafa.
Idem em pipas das melhores marcas a 400 rs. a garrafa e a 2$800 a canada.

Tambem ha para outro qualquer preço a vontade dos compradores que não deixarão de comprar e por isso se responsabiliza pela superior qualidade de qualquer genero sahido do Conservativo largo do Terço n. 23.

---

36 RUA NOVA 36

J. Bonnefond.

Tem sempre para vender um grande sortimento de relogios de ouro e prata, sendo patente suisse e muitas outras qualidades que vendem-se por baratissimos preços. Assim como um completo sortimento de oculos para todas as vistas e um completo sortimento de vidros de crystal para oculos, sendo para miopes e de vista cançada e muitas outras qualidades de vidros para oculos.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Presentes para a festa.

E' costume convidar-se alguem a passar os dias de festa em sua casa, e sobretudo para o campo, e as vezes é difficil ao convidado a escolha de um presente, na *Esperança*, rua do Queimado n. 33 A, encontrará o convidado os presentes para meninas e senhoras, para meninos temos lindas bonecas com ricos vestidos e incluso o seu guarda roupa, que se compõe do necessario para mudar por uma vez o seu trajo, são poucos.

Para diversos presentes conforme a phantasia de qualquer.

Pomada fina a 2$000, 2$500 e 2$800.

Extratos e mais fino tantos inglezes como francezes.

Lindas caixas com seis sabonetes a imitação de fructas e ovos, a 2$500 e 3$500.

Lindas gravatinhas para senhoras, meninos e homens, fazenda chegada no vapor de 14; a 1$, 1$500 e 2$000, tambem temos anneis com mola muito lindos para gravatas, que se vende por 640 e 800.

Fitas ricas

para sintos, largas e estreitas por modicos preços.

Pentes dourados.

Simples a 2$000, a balão com travessa por 8$000 e 10$000, o melhor talvez que se póde desejar.

Pulceiras e trancelins de cabello.

Muito bem feitas pulceiras e trancelins de cabello que se vende por 4$000, 5$000 e 6$000 cada uma, trancelins e cadeia por 8$000.

Tudo a balão.

Pulceiras, voltas, alfinetes e brincos a balão, por 1$000, 2$000 e 3$000, grampos a balão mui to lindos a 3$000, luvas de pellica, brancas e pretas novissimas a 2$500, de fio de escossia a 800 e 1$000, de sêda enfeitadas a 2$000 é 2$500, lindas com vivos de côres a 1$500.

Adereços pretos em caixa.

Um pulceira e alfineta e um par de rozetas por 2$500.

Pennas.

Chegaram as pennas que esperava, por isso quem quizer usar do que é bom vá na Esperança, caixa 2$000 e de outras por differentes preços.

Fitas de velludo.

Todas as larguras de 160 a 1$000 a vara, muito boa fazenda.

Oculos de armação d'aço.

Para vista cançada, para miope, para qualquer mal d'olhos por serem de côres, um par por 2$.

Papel pequeno e envelope.

A Esperança está provida de papel d'este genero, os preços são os mais baratos possiveis, sem excepção tudo se vende barato para diminuir o deposito de fazendas em virtude do balanço. A Esperança está na expressão mais simples a dinheiro.

Só para as senhoras.

Acaba de chegar para a loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7, a nova remessa de lindos boquets de flores assim como botões de rosas, cousa muito delicada.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Tambem é chegado os lindos leques de madreperola e de sandalo, assim como chinezes e bentarolas redondas do ultimo gosto que se vende por preços baratissimos.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Annesinhos ou passadores.

Tambem é chegado os lindos annesinhos ou passadores para gravatinhas, cousa muito desejada.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Tambem é chegado grande sortimento de meias tanto para homens como para senhoras, meninas e meninos, que se vende como é sabido por menos do que em outra qualquer parte.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chicotinhos.

Tambem é chegado lindos chicotinhos pelo baratissimo preço de 1$500, assim como bengalinhas cousa muito fina.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gascarrilha,

A nova cascarrilha tambem é chegada nesta mesma occasião para enfeitar os ricos vestidos, que só por gosto se póde ver e as senhoras aprecier o quanto é chique.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWA
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Istericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada um dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa de Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Aos senhores consumidores de gaz.

Na loja de funileiro, rua da Imperatriz n. 65, vende-se gaz americano a melhor qualidade a 600 rs. a garrafa, e em latas de 5 galões a 14$.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet com coberta e pouco uso, pintado de novo, proprio para passeio: na rua larga do Rosario, loja n. 22.

PARA A FESTA

NO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9.

DUARTE & C.

receberam pelos ultimos vapores e navios da Europa os seguintes generos:

Queijos londrinos.
Idem flamengos.
Idem prato.
Uvas de primeira qualidade.
Maçãas.
Ameixas.
Passas muito novas.
Fructas seccas e em calda.
Conservas, mostardas e molhos inglezes.
Presuntos inglezes para fiambre.
Vinhos generosos das melhores qualidades.
Manteiga ingleza em potes de 2, 4, 6 8 e 16 libras.

e outros muitos generos proprios para mimos; garantem os proprietarios a superior qualidade de qualquer um destes generos e deixam de mencionar seus preços para que pessoa alguma não se illudem com annuncios de generos não de primeira qualidade.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

MACÃES

a 2$500 a caixa com 100 maçães e a retalho a 40, 60 e 80 rs.: vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, para apurar dinheiro pois é do que tem bastante precisão.

Pares de sapatos de trança de lãa a. .	1$440
Peças de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas de papel de diversos gostos a .	$700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a.	1$000
Duzia de meias brancas para homem a	1$600
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	$040
Groza de penas de aço de todas as qualidades a.	$500
Groza de botões de louça pratiados muito finos a	$240
Canivetes de aparar penas muito finos a	$080
Agulheiros com agulhas de todas as grossuras.	$080
Areia preta muito fina a libra . . .	$120
Relogios dourados para meninos brincar a	$120
Cornetas de chifres para meninos tocar a	$080
Escovas para limpar dentes muito finas a	$200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a.	$320
Baralhos de cartas portuguezas a . .	$160
Cordas para violão muito frescas a. .	$080
Caixas com superiores agulhas fundo dourado a	$400
Frascos com superior agua do Lavande a	$800
Ditos grandes com superior agua de Colonia a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a .	$500
Ditos com superior oleo de macaçar a	$100
Ditos com macaçar perola a	$200
Ditos com superior banha transparente	$800
Ditos grandes com superior opiata a .	$500
Ditos com superiores cheiros o melhor a.	$500
Ditos com superior agua dentrifize a .	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$320
Ditos com superior agua celeste a . .	1$000
Duzia de sabonetes muito finos a . .	$600
Bebado do Porto o melhor que ha a 120 e	$140

Labyrinthos de todas as larguras e todos os preços, pois o que desejo é vender pela grande precisão de dinheiro.

Grande exposição

de fazendas em liquidação, rua da Imperatriz, na loja e armazem da Arara numero 56 de

Magalhães & Mendes.

Roupa feita em liquidação.

Vendem-se paletots de ganga e de brim de cores a 2$500 e 3$, calças de ganga e fustão a 1$600, ditas de brim a 2$500 e 2$000, ditas de casemira preta e de cores a 5$500 e 6$, paletots de panno preto e côr de café por 6$500 e 7$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000, colarinhos de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lãazinhas da Arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, cassas finas a 280 e 320 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Retalhos em liquidação

Vendem retalhos de cassas e chitas francezas de boas cores a 240 rs. o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, tarlatanas de cores e branca para vestidos a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende a popelina para vestidos.

Vende-se popelina para vestidos de senhoras, e mais larga que chita, de quadrinhos a 240 e 320 rs o covado, organdys muito finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de cambria da Arara.

Vendem-se cortes de cambraia de babados e barras a 2$500 e 3$, ditos de cassas francezas a 2$500, ditos muito finos enfeitados com entremeios a 4$500, cortes de chitas com 12 1|2 a 2$500, ricas colchas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, cobertas de chita 2$, lençoes de brim a 2$, ditos de algodão a 1$200 e 1$400: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se fazenda por nome australia com palmas de seda para vestidos de senhora a 560 rs. o covado, lãazinhas finas Sebastopol para vestidos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Bordados para as reuniões do Club.

Vendem-se ricas tiras bordadas largas para enfeitar vestidos a 1$200 e 1$600 a peça, entremeios finos a 1$ e 1$400 a peça, venezianas de quadros bordada a froco para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão finas para vestidos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende o filó de linho.

Vende-se o filó de linho para liquidar a 1$600 o covado e de cores e branco, cortes de calças para homem a 1$ e 1$400, gravatas de froco a 160 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

O lustrim da Arara.

Vende-se o lustrim de linho para vestidos a 280 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Liquidação de chales.

Vendem-se chales abertos a 640 rs., ditos de lãa a 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de merinó estampados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Chitas da Arara.

Vendem-se chitas francezas a 280, 320 e 360 rs. o covado, golinhas e mangaitos de linho a 2$ o par, golinhas finas para senhora e meninas a 400 e 600 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56

Enfeites da Arara.

Vendem-se enfeites para cabeça de senhora a 1$, ditos a Garibaldi a 3$ e 4$, massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende cortes de badine de uma só côr.

Vendem-se cortes de badine para senhora, de côr, com 21 covados a 8$. fazenda muito fina, vende mais ricos cortes de barege de seda com 29 covados a 14$, ricos cortes de organdys com 15 covados a 8$, ditos com 16 covados a 7$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Baratissimo para a festa

NO

Armazem e loja de Custodio, Carvalho & C.

N. 27—Rua do Queimado—N. 27

A 280 rs. o covado

Ricos organdys fazenda muito fina de lindos gostos pelo barato preço de 280 rs. o covado.

Lãas para vestido.

Superiores lãas modernas para vestido de senhora, sendo de matiz e muito fina, a 1$100 o covado.

Chitas.

Chitas finissimas de lindos desenhos sendo escuras e claras pelo preço de 440 rs. o covado, (fazenda para 640.)

Pannos para mesa,

Pannos adamascados de lãa para mesa a rs. 1$500.

Cobertas e lençóes.

Cobertas de chita e lençoes de bramante a rs. 2$000.

Chales

Chales de merinó muito proprios para esta a 2$ cada um.

Guardanapos.

Guardanapos adamascados para mesa a 2$000 duzia.

Alpakim

Alpakim moderno fazenda para vestido de senhora e crianças a 240 rs. o covado, está-se acabando.

Cambraias lisas para todos os preços.

Filó de linho.

Filó de linho fino a 720 a vara, tarlatana fina a 720.

Caixas de festão de lindos lavores a 5$

Cambraia adamascada para cortinados a 560 rs. a vara.

Merinó preto superior a 2$400 o covado.

Capas e Mantoletes pretos.

Lapim e bombazim.

Chaly preto com pintas brancas a 560 rs. o covado.

Meias para meninos e meninas.

Balões

Balões de 20 a 30 arcos a 3$500

Ditos de madapolão de 3$00 a 3$500

MACHINA

PARA FABRICAR

TINTAS TYPOGRAPHICAS

PRETAS E DE CORES

ASSIM COMO

tintas finas e ordinarias para pintores

LOJA DE RELOGIOS

DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Koraby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Fitas de lãa.

A loja da aguia branca acaba de despachar um bello e variado sortimento de fitas de lãa tanto lisas para debruar vestidos como bordadas para paletots, todas porém de optima qualidade e custam umas 1$500 a peça e outras 2$400: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Queijos do sertão a 640 e 400 rs. a libra.

Queijos de manteiga a 640, de coalho a 400 rs., queijo preto a 800 rs.: na rua das Crazes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se por preço commodo na rua da Imperatriz, segundo andar do sobrado n. 8, dous ricos tremós (espelhos grandes) proprios para salas de danças, toilettes, ornamento de algum estabelecimento, etc.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Azeitonas novas a 800 rs.

a ancoreta e um garrafa a 200 rs., farinha do reino a 140 rs. a libra, toucinho a 280 rs., vinagre a 240 rs.: no armazem da estrella largo do Paraizo n. 14.

ILEGÍVEL

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro,
45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Idem de trança para homem	1$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Chapeos a Beatriz.

Já chegaram de Paris para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar, os afamados chapeos a Beatriz e a Eugenia para senhora e meninas, sendo de palha da Italia ricamente enfeitados.

As senhoras mandem ver dos ditos chapeos antes que se acabem.

15,000

Gaz na nova exposição.

Uma lata de gaz por 15$ de primeira qualidade, tambem se vende a retalho em meias latas, quartos de latas e as garrafas, sendo de primeira qualidade e não inflammavel, na bem conhecida e acreditada casa da rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva está vendendo todas as suas miudezas muito boas e baratissimas:

Novelos de linha com 200 jardas a	40
Ditos de dita com 400 jardas a	80
Ditos de dita com 800 jardas a	120
Ditos de dita com 200 jardas de cores a	40
Varas de franja para toalhas a	100
Ditas de dita largas brancas e de cores a	200
Pacotes com superior papel amizade a	700
Varas de bico largura de 1 dedo a	40
Ditas de dito dita de 3 dedos a	120
Ditas de renda lisa a	40
Duzia de meias cruas superiores a	3$800
Varas de fitas avelludadas para sintos a	500
Cartões de linha Pedro V com 50 jardas a	20
Ditos de dita de Pedro V com 200 ditas a	60
Tesouras muito boas para candieiro a	40
Ditas pequenas para costura a 160 e	200
Ditas muito superiores para unhas e costura	400
Facas e garfos cabo preto muito finas a	3$500
Colxetes francezes em cartão e melhor a 40, 60 e	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Carriteis com superior retroz de todas as cores a 100 e	240
Fitas para enfiar espartilhos a	60
Cordões de dita dito muito grandes a	100
Dito imperial chamado do gaz a	40
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Caixas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Caixas de folha que só a caixa val mais a	80
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Gravatas de seda muito superiores a	500
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Tranças de lãa de todas as cores a	40
Ditas de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Caixas com obreias de colla a	80

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Flores novas.

Quando a boa freguezia da loja de aguia branca ia sentindo a falta das flores finas, eis que chega no vapor francez um novo e bello sortimento desses desejados rosas, restabelecendo-se assim o contentamento das senhoras que sabem apreciar o bom. Entre essas bellas rosas orvalhadas vieram algumas de côr carmesim avelludadas que na verdade merecem as sympathias de todos, assim como hagas tambem caixas de botões ao mesmo gosto. Convem pois que não demorem a compra dellas avista da proximidade da festa, e por tanto é mandarem quanto antes a loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Calçados.

A' loja do Porto, esquina da rua da Madre de Deos, é chegado pelo ultimo vapor francez um completo sortimento de borzeguins, sendo de Nantes para homem e meninos, e de seda para senhora, lisos e enfeitados com laço e botões, assim como botinas amarellas com botões, e de marroquim de cores com ilhós e laço, muito proprios para meninas, tudo por preços commodos.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$400; dito adamascado a 1$000; dito de côres a 800 rs.; dito branco a 1$000; azul a 800 rs. á caixinha: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e arieiros.

Vendem-se com tampinhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucadores,

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

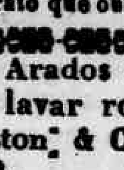
Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor,
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

MOBILIA

Por pouco dinheiro.



Joaquim Pacheco da Silva com loja de mobilia na rua das Cruzes n. 29, querendo acabar com seu estabelecimento, vende toda a qualidade de moveis por preço mais barato que outro qualquer casa.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a beião de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos cintos dourados com boriotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com frocos, e castarrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Obras de porcelana e vidro.

Jarros, paliteiros, lanternas e escarradeiras

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello sortimento de bonitos jarros de porcelana dourada, de novos e agradaveis moldes, assim como paliteiros tambem de porcelana dourada, de differentes e jocosas fórmas, e escarradeiras de bonitos vidros de cores, e lanternas de vidro lapidados. O preço dos jarros é regulado pelos diversos tamanhos, dos paliteiros 1$ e 1$500 cada um, das escarradeiras 5$ o par, e das lanternas 4$500 cada uma, tudo isso a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de gosto.

camisinhas de gosto e manguitos, peitinhos bordados, etc, etc

E' decididamente na loja d'aguia branca onde uma senhora pode satisfactoriamente encontrar o melhor sortimento dos seguintes objectos de gosto e ultima moda, como bem sejam, bonitas camisinhas de fina cambraia com manguitos de differentes gostos, colarinhos em pé com gravatinha, dito virado e bordado tambem com gravatinha, dito igualmente virado e bordado com botões, etc., etc. a 5$, guarnições de golinhas e punhos com botões a 1$200 e 1$500, bonitos peitinhos bordados para frentes de vestidos a 1$500, golinhas de traspasso a 1$500, e de sublime qualidade a 2$, ditas singelas a 800 rs., assim como lenços brancos de phantasia a 2$, e ditos de cambraia de linho bordados a 1$500, tudo isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde tambem se encontra bom sortimento de tiras bordadas, entremeios, etc., etc.

Meias de cores para crianças de 1 e 2 annos.

Estas meias para crianças, acham-se hoje á venda a 1$500 a duzia: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para tingir cabellos.

A melhor agoa que se tem visto

Acaba de chegar unicamente para a loja d'aguia branca esta especial agoa para tingir cabellos, preparada pelo afamado chimico inglez Mr. Hoild. Autorisados pela experiencia feita por pessoa insuspeita, podemos asseverar que para tal fim é esta a melhor agoa que aqui se tem visto, e custa cada caixinha 2$, as quaes vão mercadas com o rotulo que diz loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandres 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de crozel para bordar (macço) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato; por ser muito perfeito.

Prestem attenção ao Vigilante.

Acaba de receber por este ultimo vapor, parte de suas encommendas que se venderá tudo por preços muito razoaveis, como sejam:

Fitas de velludo

He chegado grande sortimento de fitas de velludo, cousa muito fina de n. 60 a n. 200, que ha muito era desejada: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para debrum.

Tambem é chegada as superiores fitas pretas e de cores tanto de lãa como de seda proprias para debruns: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras e trancelins.

Rico sortimento de pulseiras de cabellos e outras muitas qualidades dos gostos mais lindos que tem apparecido, que só a vista fará fé, assim como trancelins de cabellos e de retroz cousa muito chique pelo delicado entrançado: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Suspensorios.

Tambem é chegado os superiores suspensorios de seda e mais fino que se póde inventar, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Vende-se no armazem

de Narciso José da Costa Pereira no largo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2, manteiga ingleza a 480 560, 640 e 800 rs. muito fina, franceza a 640 rs., queijos do reino a 2$400, dito de prato a 800 rs. a libra, batatas em gigo com mais de uma arroba a 1$800 e libra 80 rs., gomma a 2$ a arroba e libra 60 rs., dita muito fina a 2$400 e libra 80 rs., araruta a 240 rs., arroz a 2$800 a arroba e libra 100 rs., presunto que serve para fiambre e panellas inteiros a 320 e em libra a 400 rs., toucinho a 260 rs., banha a 400 rs., chá a 2$400 e 2$880, dito preto muito superior a 2$240, figos muito novos a 280 rs., bolachinha de araruta de differentes qualidades a 240 rs., dita muito mais superior que a ingleza a 320 rs., oleo de ricino a 560 rs a libra e 640 rs. a garrafa, vinhos de todas as qualidades até o mais superior que se vende a 400, 560, 640, 800 e 1$ e engarrafados de 1$ até 1$500, azeitonas a 320 rs. a garrafa.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camaphes, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, froco de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludados e continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas pulseiras de cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com atacas ou mollas. Agora, pois, poderão ser satisfactoriamente servidas as senhoras que as não compraram da outra vez, ou mesmo as que quizerem té las de differentes moldes, mandando-as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Casa de drogas

Largo do Paraizo n. 8, primeiro andar.

Este estabelecimento acaba de receber um grande sortimento de carteiras e tinturas homeopathicas da casa de Mr. Catellam, as quaes vende por commodo preço, e afiança-se a boa qualidade, o que appella para todos aquelles que tem comprado

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

LEAM TODOS

A DIMINUIÇÃO DE PREÇO NO ARMAZEM

PROGRESSO

DE FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 960 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatù la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa, e em duzia a 7$000.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa. e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200:

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta. Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 *rs.* a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 7$, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$600 e em libra a 60 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200, ditos de navio de vela a 1$400 e 1$600.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs. a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 310 e 400 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs. a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba 7$500, 8$000 e 9$200.

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1/2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholás por 2$800 muito proprias para mimos.

Toucinho de Lisboa o mais novo e grosso que pode haver a 280 rs. a libra, e em arroba a 7$500 a 8$000.

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs. a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1/2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1/2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

Pechincha

Cassa franceza de cor, covado a 240 rs., chapéo de sol de seda a 5$, approveitem em quanto é tempo; na rua do Queimado n. 44.

Chegaram

as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chegaram a bom tempo os canivetes para abrir latas

Esses canivetes fixos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, marmelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, e dos quaes havia falta, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca

acaba de receber a estimada e excellente bacha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Batatas a 60 rs.

Vende-se batatas a 60 rs. a libra, 1,400 gigos de uma arroba: na travessa do pateo do Paraizo n. 16 com frente pintada de amarello e oitão para a rua da Florentina.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodos preços, e tambem se vende um caixão ou machina para trabalhar com cavallo, em muito bom uso.

Só na loja do Vigilante rua do Crespo n 7.

Trinas e vollantes

E' chegado grande sortimento de trinas e vollantes, assim como gallões e biccos dourados e pratiados, proprios para armação de oratorios, igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte, por ser sua propria incommenda, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Capachos.

Tambem se recebeu grande sortimento de capachos, sendo compridos e redondos, grandes e pequenos, tambem por menos do que em outra qualquer parte; só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumarias

Tambem é chegado grande sortimento de perfumarias dos melhores autores da Europa, que se tornaria enfadonho explicar suas qualidades tudo muito baratissimo, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1834 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carrocas pequenas.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500: nesta typographia se dirá.

Aviso para quem gosta do barato.

Vendem-se chapeos de oleado proprio para pagem e boleeiro a 1$: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vendem-se capellas brancas para noiva a 5$.
Ditas de ditas para pastoras a 2$.
Ditas de côr de cravo para pastoras a 2$
Ditas de dita de rosa para pastoras a 3$
Gravatinhas com alfinetes para meninos a 240 rs.: na loja de Nabuco & C na rua Nova n. 2.

Vendem-se chambres de festão branco proprio para senhoras tomarem banhos a 10$, camisas bordadas para senhora a 4$, lenços de cambraia de linho bordados a 2$ e um grande sortimento de vestuarios de todas as qualidades para meninos e meninas, chapeos de differentes qualidades para senhoras e meninas e que se vendem por todo preço: na loja de Nabuco & C na rua Nova n. 2.

Champagne Carte blanche

da mais fina qualidade: vende-se no armazem do Corpo Santo n. 48, esquina da rua do Trapiche.

— Vende-se algodão da Bahia das fabricas de Todos os Santos e Motello: no largo do Corpo Santo n. 6, Palmeira & Beltrão.

— Vende-se no armazem de Narciso José da Costa, pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, figos enfeitados com amendoas os mais delicioso que podem ser a 400 rs. a libra.

Escravos fugidos.

Attenção

Fugio no principio do mez de outubro do engenho Bento Velho em Santo Antão o escravo Benedicto, mulato claro, de 20 annos de idade, ladino, pernas arqueadas, e pés um pouco apalhetados, cabellos carapinhos, ventas arregaçadas e com uma cicatriz na perna: roga-se a policia e capitães de campo a apprehensão do referido escravo e a sua entrega no mesmo engenho ou nesta praça á rua Augusta n. 94, onde se gratificará convenientemente.

— Fugio o escravo crioulo de nome João, que representa ter 35 a 36 annos, com os signaes seguintes: altura regular, cor preta, e não muito preta, tem o cabello de gaforina, maçã s e pés grandes, tem pouca barba, é muito bem fallante, e tem o costume quando falla dá com as mãos, anda sempre apressado, é perfeito official de marcineiro e carapina, sahio com calça e jaqueta de metim preto, camisa branca e chapéo de massa preto, mas as vezes elle muda roupa, anda calçado, julga-se que ande no engenho Uchôa: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que apprehendam e levem a casa de sua senhora viuva de João Evangelista da Costa e Silva, na Capunga, que serão gratificados com 30$000.

MUTILADO

Litteratura

POESIAS.

JOSE' CLEMENTE. (*)

Perdure,—nos emblemas da memoria,
Marmore ou bronze ou inspirado verso,—
O homem que fez da pedra o uso mais bello
Que a pedra possa ter: construiu com ella
Que obras! hospitaes.

Genio de amor da humanidade afflicta,
Sonhou esse homem minorar-lhe as dôres,
Dar-lhe algum bem dos que lhe nega a sorte,
E a Providencia o inspirou n'essa obra,
E o fez laborioso.

Aqui, com portas ao soccorro se abrem
Dos que a doença para a campa inclina;
Leito propicio ao alquebrado corpo,
Mão desvelada em restaurar-lhe as forças,
Acha o misero enfermo.

Ali—do espirito hospital—arcadas,
Galerias, jardins, vastos recintos,
Recolhem da razão os desvalidos!
Orphãos da luz interior,—consola-os
A luz da caridade!

Que mão no afan perseverante, e cheia
De confiança em Deus,—em Deus que ávante
Faz ir toda obra santa,—essa que alçou-vos,
Da Santa Casa cupola grandiosa,
Do hospicio excelsos muros!

Que mão no afan perseverante, e digna
Das bençãos do Senhor, e das saudades
Dos homens, que suas obras contemplando
De respeito e de amor por ella se enchem,
Do tumulo evocando-a!

Ah! da memoria nos emblemas viva
O homem autor desses colossos pios.
Não levantou profanos monumentos:
Do infortunio architecto! eis seu encomio,
Sua immortalidade.

M. B. Fontenelle.

A um quadro.

Na solitaria alcova aonde habito,
Affeito a suspirar, á magoa affeito—
Um quadro colloquei, por desenfado,
Em frente á cabeceira do meu leito.

Do inspirado pintor, que o nome occulta,
Revela a creação, talento e gosto:
E' nas horas dos pallidos scismares...
E' nas horas saudosas do sol posto.

A' beira-mar, álamos no meio
Alveja uma casinha: da janella
Desgrenhada mulher, languida e triste
Fita os olhos além... o que vê ella?

Não sei. O mar é calmo; levemente
Da tarde o resicler tinge o horizonte:
Não sei... mas eu quizera ser a causa
Que fez entristecer aquella fronte!

Sim; quizera de uns labios compassivos
Ouvir em sonho as preces da saudade:
Quizera ter um seio onde bebesse
Os affectos e amor da mocidade.

Quizera acalentar meus soffrimentos
No collo da mulher que, enlanguecida,
Como aquella mulher, immersa em scismas,
Prendesse a sua vida á minha vida.

Amar e ser amado, ainda na ausencia,
Com férvida paixão, férvido extremo,
Este sim deve ser, se o comprehendo,
Oh! deve ser, de certo, o bem supremo!...

E..: eu que assim revelo estes segredos,
E eu que entendo assim dessas venturas,
Eu nunca fui amado sobre a terra...
Sou bastardo entre vós, ó creaturas!!

Mas, fallava do quadro. Quando attente
Na casinha, entre os álamos, singela;
Não posso me conter que não pergunte
A' linda pensativa da janella:

No que pensas mulher? que vêm saudosos
Teus meigos olhos no horizonte infindo?
Se é teu amante, que bemvindo seja
Emquanto no abandono eu vou... dormindo!...

... Peregrinus.

O primeiro amor.

Les esclaves d'amour ont tant versé de pleurs!
. . . . . . il a tant de doulers!

André Chénier.

Rosa dos anjos no ceruleo esmalte:
Menina e moça a despontar em flor...
Perfume e côres,—a poesia, a vida,
Tudo se olvida no primeiro amor.

A doce brisa na manhãa serena,
Em seus alentos vae beijando a flor..
Perfume e côres,—a poesia, a vida,
Tudo se olvida no primeiro amor.

A jurity, que descuidada, alegre,
Pousava n'este do jambeiro em flor,
Depois, saudosa, no arrulhar sentido
Chora, perdido, seu primeiro amor.

E' triste o mundo; da belleza o dia
Ligeiro passa n'um viver de flor;
A vida esvae-se n'um gozar de beijos,
Loucos desejos do primeiro amor.

Depois o tempo, as illusões cançadas,
O frio inverno que desbota a flor,
Por entre o pó que a sepultura espalha
Dão a mortalha do primeiro amor.

Não venha a brisa, nem cruel saudade,
Jasmim celeste, desfolhar-te em flor,
Guarda em teu seio, na virginea calma,
A verde palma do primeiro amor.

Bittencourt da Silva.
(Da *Revista Popular*.)

Um mysterio de familia,
Drama pelo academico F. Tavora
(Conclusão).

Amelia é a mocinha inexperiente, enlevada pelas fallas doces da seducção sacrificada aos impulsos de um amor sem guia e sem freio, e depois arrependida.

O remorso, o pejo das suas miserias devoram-lhe o coração: o temor de ver-se exposta ao ludibrio do mundo, e ao menospreso de seu irmão, o unico arrimo, que lhe resta, horrorisa-a, e dá-lhe um aspecto de melancolia tão intima, que a domina a todo o instante e em todos os seus actos, e reveste-a de uma poesia suave e indefinivel, que attrae, e que seduz de dó e de compaixão.

A differença da condição de Julio traz-lhe sinda mais o espirito receioso e sobre-saltado. O seu erro é um phantasmar que a persegue, e parece querer devora-la.

Quero porém as vezes descobrir uma certa desigualdade no tratamento de Amelia para com Julio, que desfeia; principalmente quando de algumas das suas frases tradez-se uma especie de cortezia respeitosa, e de polidez mais timida do que natural, que denota uma falta absoluta de intimidade entre elles, como destas: «E você me ama Sr. Julio?»; e quando pelo contrario em outras frases revela-se uma expansão tão natural, tão confidencial e tão intima como nesta: «Ah! Julio, tenha compaixão de mim! Não me deixe desamparada! Condoe-se de uma pobre moça, que só por ama-lo muito perdeu-se!...» Essa differença é ainda notavel, observando-se que entre Antonio e Julio ha uma familiaridade quasi fraternal, como deixam ver estas palavras de Antonio no primeiro acto: «Não queres entrar tambem?»

Eu quizera que nos laços, que ligam os dous amantes dominasse o caracter do segundo tratamento. Quizera mais ainda, que Amelia recusasse de tudo e de todos, menos de Julio; que um abandono reciproco os identificasse e ao mesmo tempo os fortificasse contra os reveses. Creio que assim farias melhor comprehender quanta força tem o amor naquella edade; de quanto é elle capaz quando domina um coração novo e recatado como o de Amelia; e a que extremos, e a que perigos arrasta.

Quizera que as mesmas inquietações, os mesmos terrores, o mesmo arrependimento, as mesmas dores assaltassem aquelle coração nas horas silenciosas e solitarias, em que a consciencia revê o passado; que a sombra somente de seu irmão lhe fizesse palpitar o coração de susto e de vergonha; e que as mesmas lagrimas lhe banhassem o rosto de contínuo; mas que a presença de Julio, que uma palavra amorosa, proferida por elle, fosse, como um sopro de bonança nas convulsões da tempestade, acalmasse as agitações do seu espirito; que o amor expellisse os receios, e que, com as faces ainda orvalhadas de lagrimas, o riso lhe despontasse nos labios, a um beijo de Julio.

Quizera que o amor desviasse as palavras de Amelia desse ponto fatal, em que, parece, o pudor mesmo, e talvez o remorso, a devera emmudecer; porque a não querer faze-la assim, as lagrimas silenciosas e os soluços suffoca-la-hiam mais naturalmente do que subiriam ao coração aquellas exclamações amargas, reprehensivas e em linguagem tão positiva. O quadro seria muito mais natural, e pathetico. As queixas, as exprobações muito repetidas, tornam-se impertinentes, e fatigam o espirito a final. Quer-me parecer que tiveste medo de que o effeito faltasse, e exageraste o esforço, que fizeste para inspirar a compaixão: carregaste de mais as tintas desse quadro, de sorte que a viveza, dellas e o fulgor da luz, que derramaste, fere a vista. Para que realmente proferir *vinte vezes* durante o drama as palavras — *deshonra, deshonrada, deshonrar*, — quando em expressão tão delicada conseguiste tantas vezes indicar a mesma cousa, e inspirar todos os sentimentos necessarios ao teu fim, e terias poupado uma certa repugnancia, que arripia as fibras mais susceptiveis e melindrosas do coração? Para denunciar o estado de Amelia, parece, não era preciso mais, até a scena 4ª do 1º acto, do que estas bellas palavras do Dr. Carlos; «Infeliz moça! Pobre flor que perdeste o perfume, o teu prestigio evaporou-se para nunca mais voltar!» Estas palavras, tão bellamente expressivas, juntas ás lagrimas de Amelia ao pronunciar o nome de Julio mostrariam a realidade, e leva-la-hiam tão brandamente ao espirito que não escandalisariam a sensibilidade. Um mysterio, que apenas se deixa ver, ou antes, adivinhar por uma ponta mal assentada do véu, que o encobre, attrahe, prende muito mais o espirito agitado e sofrego, do que a realidade descarnada, que se offerece mesmo para ser vista em toda a sua fealdade; e a curiosidade cede á repugnancia. O espectaculo da força attrae a propulsão; mas quando a realidade apparece, ouve se dizer a cada canto: oh! para que vim eu aqui?....

E' por isso que, me parece, seria de melhor gosto e mais effeito que não te houvesses apressado em mostrar a realidade; mas sim que deixasses que o espirito, movido de interesse, fosse mesmo procura-la e deduzi-la.

Julio, eu o quizera mais apaixonado mais dominado pelo seu amor, mais preoccupado com elle e com os meios de vencer as difficuldades, que a differença de posição social faziam nascer sobre a realisação dos seus sonhos dourados. E as difficuldades deviam ter provocado a sua energia, e exaltado muito mais os seus sentimentos. Eu quizera que Amelia não tivesse occasião de lhe pedir «algumas palavras de consolação e de esperança.» Isso por certo não é de um poeta; e elle ás vezes é frio e sem coração.

Parece, quasi sempre o interesse, que ligaste ao seu companheiro de scena, prejudicou o desenvolvimento que de certo lhe quererias dar. E' apaixonado porque elle o diz; e muitas vezes parece alheio ao amor e a toda a especie de boas intenções a respeito de Amelia. Eu quizera pelo contrario que a palavra—amor—não fosse proferida uma só vez; mas que o sentimento dominasse o quadro, transbordasse dos dous corações. Não tem a energia do homem de sentimentos nobres, que, tendo consciencia do seu crime, quer a todo o transe repara-lo. Aquella sua exclamação ao ouvir as lamentações de Amelia: «Oh! antes eu não tivesse vindo aqui!» desacredita um poeta apaixonado; e aquella outra do segundo acto, sendo apanhado pelo irmão da sua amada: «Não sei de que modo sahirei deste enredoso labyrintho», tanta fraqueza de espirito, tanta frieza demonstra que faz raiva. A naturalidade, que como eu disse, acha-se em quasi todo o drama, quasi desampara o poeta.

Esta personagem agradou-me tão pouco, que sinto necessidade de desculpar-me com a execução que teve. Foi tal a impressão, que receio que ella me tenha impedido de comprehender devidamente o seu merito. Todavia é força confessar que aquelle soliloquio do primeiro acto encerra pensamentos de poeta, e é bello.

O commendador foi desenhado com pincel seguro, que não descrepou um só ponto. E' um bello perfil de aristocrata enfatuado, embebido desses prejuizos estupidos de *nobreza e fidalguia*, e tão altanado, que parece, como vulgarmente se diz, que el-rei é seu criado.

E não menos bello é o modo porque afinal o confundiste com os pobres filhos do povo. Mostraste que todas essas vaidosas fofices, todos esses artificios, todos esses ouropeis, com que a sociedade pavonea se, desapparecem, porque nada são, quando falla a natureza e o sentimento.

Quem realmente ainda se lembra das commendas e do orgulho de Jeronimo, quando se o vê abraçado com seus filhos, sem saber uma palavra, que exprima o seu transporte? Elle proprio não vê em si mais do que o pae de Antonio e de Amelia,—do charuteiro e da moça deflorada.

A autoridade porém que Jeronimo exerce sobre Julio revela uma educação differente daquella, cuja *importancia sobre o sentimento é um dos caracteres do XIX seculo*, porque *passou de soberana á mera conselheira*.

O Azevedo não deixa a desejar. E' o typo do proprietario agiota e avarento «miseravel, que não se compadece da critica posição do pobre, que mal ganha o pão amargurado de cada dia», e que é capaz até de calcular com a miseria de outrem para multiplicar os seus lucros. A scena, em que elle figura ninguem imaginaria mais natural e mais viva.

O pequeno José tem uma simplicidade e uma naturalidade infantil, que encantam. Ninguem lhe recusará palmas sempre que elle disser: «Sr. Julio, tem ahi um vintem que me dê?» «Não dá o vintem, não?»

A resposta, que dá a Julio, quando este lhe pergunta porque são as lagrimas de Amelia: «Porque .. eu sei lá!» tem uma ingenuidade, uma singeleza, e ao mesmo tempo um alcance fino e delicado, impagaveis: ha nella muito mais expressão do que poderia haver em duas duzias de palavrões *bombasticos*.

— O velho criado é bem caracterisado; mas sabe muita palavra bonita e exquisita. No soliloquio apezar disso tem muito de natural.

Eu quizera poder ainda entrar em apreciação de cada uma das scenas do drama onde se encontra sempre muito movimento e muita belleza dispersa; mas vou já tão longe que apenas tocarei no mais saliente.

Aquellas palavras repassadas de dôr e de saudade, que se deslisam dos labios de Amelia depois da morte de sua mãe, trazem lagrimas aos olhos de quem já passou por um golpe semelhante: «Mano, vamos tambem morrer com ella!»

— No segundo acto o chamamento do Dr. Carlos por parte de uma pessoa, que se acha na circumstancia de Antonio, é pouco delicado. A conveniencia scenica, que exige a presença de Carlos póde entretanto ser satisfeita com isso. O seu caracter devotado e humanitario, os seus protestos de amizade para com Antonio Ferreira, as relações, confidencias, que os prendem, permittem perfeitamente (se não fazem até esperar) que elle appareça espontaneamente na scena.

E' tocante na ultima scena ver Amelia, que pouco antes, tremula de receio e supplicante se abraçára ao pescoço de seu irmão para pedir-lhe que não revelasse o seu crime em presença de Carlos, ve-la digo, esquecer essa presença quando considerou perdida a sua ultima esperança com a sahida violenta de Julio, e desapparecendo-lhe da vista o seu futuro e a sua felicidade, e abrir até as ultimas dobras do seu coração em um transporte de confiança e de abandono sem consciencia de si: «Mano, e eu fico assim? Oh! meu Deus! quanto sou infeliz! Só me restam as lagrimas!...»

São estas as ultimas palavras que dão lugar áquelle encerramento solemne e magestoso, ao mesmo tempo que terno e consolador; que a voz paternal de Carlos proferiu: «Chore, chore, minha filha! Bem aventurados são os que choram porque elles serão consolados!» E' um traço de penna soberbo, que fecha perfeitamente o acto e deixa o espirito enlevado.

O soliloquio do commendador no terceiro acto caracterisa-o.

A scena decima entre Carlos e o commendador, quando têm chegado ao objecto da visita é com as tres ultimas scenas deste acto magnifica. Só lendo-se o comprehende.

E' bello e tocante ver Amelia supplicante aos pés do commendador, contando-lhe a historia da sua deshonra, que começa: «Senhor, eu era pobre, mas era pura...»

Quando Antonio Ferreira penetra no aposento de Jeronimo o espirito já contempla a realisação dessa vingança ou dessa reparação, que deve pôr termo a tantos soffrimentos; regosija-se ao ve-lo; e transporta-se a esses proximos instantes futuros para ver a realidade desenvolver-se como uma fatalidade.

Mas é, quando o espirito está o mais solidamente convencido e certo de que a realidade não póde ser outra, que tu transformas o quadro; e fazes que uma methamorphose se opere a cada palavra, que profere o Dr. Carlos, como raios que deslumbram sem fulminar; de sorte que á sua ultima palavra só resta do primeiro-quadro e do esboço do segundo a figura magestosa e imponente do protogonista para exclamar, como um pintor enthusiasmado a contemplar o seu chefe d'obra:

«Só a providencia poderia desenhar um tão bello quadro!»

Que a realisação do juramento, que fizeste pela bocca de Julio, venha um dia completar o teu empenho e a tua gloria.

Olinda, 6 de dezembro de 1862.

LUIZ F. M. PINHEIRO.

(*) Foram feitos estes versos por occasião de mandar S. M. o Imperador collocar defronte do seu busto no hospicio Pedro II, o do conselheiro José Clemente Pereira.

ESTUDOS HISTORICOS.

(FRAGMENTOS DE UM LIVRO INEDITO.)

I

Creação do mundo.—Diluvio.—Torre de Babel.

Para contar aos homens a sua historia é forçoso recorrer aos livros santos; porque, como muito bem pensava o sabio Vico, só o Genesis nos poderá referir de modo racional, corroborado ainda pelos recentes testemunhos da sciencia, a origem da humanidade. Os annaes romanos são mui recentes, os dos Gregos dictados pelo orgulho, os dos Egypcios mutilados como suas pyramides, e os do Oriente por demais nebulosos. Abramos, portanto, o Pentateucho de Moysés e consultemos a sua cosmogonia.

No principio Deus creou o céo e a terra, e todas as cousas que nelles existem: é a formação do cháos tudo ainda está em completa confusão. Depois disso ordenou que a luz se fizesse, e a luz se fez, e separou-a das trevas. Foi a primeira época. A materia escandescente, obedecendo ás leis de abstracção mutua e ás forças centrifuga e centripeta, formaram um immenso espheroide. Vêm depois as ilhas e os continentes surgindo do seio das aguas, cobertos de musgo, ao passo que nadam sobre as aguas os animaes invertebrados, como os polypos, seguidos na terceira época pelos vertebrados, como os esqualos.

Tudo isto se passa na ausencia dos corpos luminosos que só se mostram na quarta época, porque os seres então existentes não precisavam delles para viver: agora, porém, que a terra se adorna de vegetação, o sol, a lua e os mais astros se fazem precisos, e só então são creados. Apparecem na quarta época os peixes e os passaros que a anatomia comparada provou serem de uma structura quasi identica, revelando assim o pequeno intervallo que se deu entre elles. Pretendem tambem alguns geologos que pertençam á essa época os megatherios, os masthodontes, e outros gigantescos reptis, cujos fosseis causam hoje a admiração dos sabios. Os mammiferos vêm na sexta época tomar o seu posto na ordem da creação, aguardando a chegada de seu rei, do homem, cujo corpo Deus fez de argila e a alma á semelhança da sua.

Preferimos a hypothese de seis épocas, em lugar de seis dias, por ser esta interpretação mais conforme com as descobertas geologicas, que não se acham em contradicção com a narração biblica pois que a palavra hebraica—*yom*—tanto pode significar *dia* como *época*.

Eis creado o primeiro homem, a quem o Senhor chamou *Adão*, dando-lhe por morada um lugar delicioso, denominado *Eden* ou *Paraiso*. Nada lhe faltava, mas elle não estava contente; o isolamento assustava-o. Os colloquios com que Deus o honrava eram mui sublimes para serem frequentes, além de que, por melhor que elle seja, nos achamos um pouco humilhados na presença do nosso superior. Adão pediu um companheiro da sua especie, e Deus lhe deu uma companheira na pessoa de *Eva*, mysterioso symbolo da união andreginica.

A natureza humana é insaciavel; nossos primeiros paes não se satisfizeram com a fruição de todos os gozos que encontravam no *Eden*; abusaram da liberdade que lhes fôra dada para que tivessem merito as suas acções. Quizeram saber mais do que lhes convinha; sorver de um só trago a taça da sciencia. E' o que nos revela a Biblia, sob a allegoria da arvore cujos fructos o Senhor lhes prohibira colher, e cujo preceito fôra desobedecido por Adão, á instigações de Eva, e por conselho de Satanaz, invejoso da sua felicidade.

A perda do Paraiso e todos os males que á ella se seguiram foram a consequencia dessa desobediencia, e formam o triste legado que nos transmittiram os nossos progenitores, e que os theologos appellidaram de *peccado original*.

Condemnado a regar o solo com o seu rosto, para delle tirar a amarga subsistencia, tornou-se Adão pae de Caim, e logo depois de Abel, cuja inimisade é ainda um emblema desse estado de luta, que parece tão natural ao homem, que um celebre escriptor pôde dizer com verdade que a guerra era o seu estado normal. O sangue de Abel, do justo Abel, foi o primeiro que tingiu a terra, e o signal posto por Deus no fratricida Caim, para que ninguem lhe fizesse mal, entregando-o unicamente aos seus remorsos, parece tambem indicar que é este o maior castigo que se possa infligir ao culpado. O logar de Abel foi occupado por Seth, que deverá ser seguido dos outros irmãos, ou pelo menos de irmãs, cujos nomes não menciona a Escriptura.

A posteridade de Caim trilhou a vereda do crime e do vicio, e a de Seth a da virtude, sendo obediente á lei de Deus: de sorte que os descendentes deste ultimo foram chamados filhos de Deus, por opposição aos de Caim, que são conhecidos por filhos dos homens. Não tardou que os máus corrompessem os bons, e attrahissem sobre as suas cabeças o castigo divino.

Esse tremendo castigo é conhecido pelo nome de *Diluvio universal*, em que pereceu toda a especie humana, á excepção de Noé e sua familia, composta de oito pessoas, que poderam escapar em um grande navio em fórma de cofre, chamado *Arca*. Toda a terra, até o cimo das mais altas montanhas, ficou submergida: e depois de quarenta dias e quarenta noutes a arca parou sobre o monte Ararat, na pequena Armenia, e Noé pôde presenciar o terrivel espectaculo de uma grande desolação.

Este diluvio, dissemos nós, foi universal, e procuraremos provar em breves termos esta asserção.

Diz-nos a geologia, por orgão do grande Cuvier, que as diversas partes do terreno diluviano encontram-se indistinctamente sobre o cimo das mais altas montanhas, nos terrenos elevados, nas planicies, e no fundo dos valles. Quadrupedes estranhos vêm-se espalhados em grande abundancia nesses terrenos; nelles acham-se muitos vegetaes, pertencentes á familia das palmeiras, e a outras só *proprias* dos climas quentes.

Os fragmentos de animaes e plantas exoticas, esse amalgama de conchas achadas no seio das montanhas, as mais elevadas, e que foram chamadas *medalhas do diluvio*, não se explicam senão por effeito da invasão das aguas, por um grande cataclysma capaz de lançar repentinamente o Oceano Indico sobre as montanhas da Europa. Nem se diga que estes phenomenos são o producto de inundações parciaes, de successivas erupções do mar; pois que é mais natural o pensar-se que quando as aguas precipitavam-se de uma prodigiosa altura nenhuns diques podessem proteger as planicies, e que até, segundo as leis da hydrostatica, não podessem haver diques sufficientes para conte-las em seus limites. As diversas camadas da terra, lançadas umas sobre as outras, semelhantes ás vagas do oceano furioso; montanhas, planicies e valles, guardando em seu centro enormes depositos de conchas, peixes e plantas maritimas petrificadas; elephantes da Asia e da Africa sepultados na Inglaterra; crocodilos do Egypto enterrados nas terras da Allemanha; ossos de peixes da America e esqueletos de baleias incrustados nas areias do velho continente, por toda a parte encanhados nas pedras, onde tambem se admiram folhas e fructas inteiramente desconhecidas nos paizes onde são descobertas; levam o espirito o mais incredulo á intima convicção da universalidade do diluvio.

A estas provas geologicas poderiamos ainda addicionar as que nos fornece a tradição unanime de todos os povos, cujas cosmogonias, tão oppostas entre si, concordam todavia sobre a existencia deste facto capital:—a archeologia mostrando-nos o uso de levantar altares sobre os logares elevados; a numismatica apresentando-nos medalhas antiquissimas, onde se vêm representados a *Arca* e dous passaros, um dos quaes tem no bico um ramo de oliveira, lendo-se em um dos angulos a palavra—*Noé*—em caracteres gregos. Julgamos, porém, ter dito assaz sobre esta importante materia, remettendo o leitor curioso para obras que a tratarem *ex-professo*.

O primeiro cuidado de Noé, apenas o decrescimento das aguas lhe permittiu sahir da *Arca*, foi o de erguer um altar de pedra, em que offereceu a Deus um sacrificio em acção de graças pelo beneficio recebido, no que foi acompanhado por sua mulher, seus tres filhos Sem, Cham e Japhet, e suas noras. Seus descendentes se estabeleceram na planicie de Sennar, regada pelos dous magestosos rios o Tigre e o Euphrates, e entregaram-se á vida pastoril e agricola, fallando todos uma só lingua. Crescendo em numero, sentiram a necessidade de se separarem: mas antes disso quizeram edificar uma cidade que lhes servisse de ponto de reunião, e onde elevaram uma torre, ou pharol, que podesse ser avistada de longe, e onde achassem seguro asylo no caso de algum novo diluvio, cuja lembrança estava vivamente impressa em suas almas. Havia nesse seu proceder um sentimento de orgulho, de louca confiança em seus proprios esforços, para se subtrahirem á ira divina, e por isso foram castigados, introduzindo-se entre elles uma tal confusão de linguas que não se podiam entender, e d'ahi a indeclinavel necessidade de se separarem, formando diversos grupos, que, como mostraremos, não são mais do que ramos de uma mesma arvore. E' o que se chama torre de Babel, ou confusão das linguas.

Este acontecimento deixou tambem profundos vestigios no animo dos povos; a tradição universal o conservou. Os poêtas gregos e latinos tiraram delle a sua fabula dos Titães escalando o céu e fulminados pelos raios de Jupiter, e um celebre viajante, Humboldt, a encontrou na America sobre as pinturas hieroglyphicas. *Os* indios e os chinezes guardam em seus annaes lembrança dessa *época* universal.

II

UNIDADE PRIMITIVA DA ESPECIE HUMANA.

Quem reflectir na immensa variedade da especie humana, no dedalo das linguas e dialectos fallados nos diversos pontos do globo, custar-lhe-ha a crer que tudo se reduza á uma origem commum, que todos esses povos sejam derivados de um só tronco. E todavia é esta uma verdade provada pela sciencia de modo tão inconcusso como a do diluvio.

A ethnographia veiu prestar á narração mosaica o valioso auxilio das suas recentes investigações, assim como já o tinham feito a geologia e a numismatica; e, dividindo a humanidade em raças, e as linguas em familias, tornou de facil comprehensão o theorema historico da unidade primitiva da especie humana.

Segundo os mais sabios ethnographos, póde-se dividir a humanidade em tres grandes classes, a saber: a *caucasica*, branca; a *ethiope*, negra; e a *mongolica*, amarella. A raça *malaya*, pardo-escura, e a *americana*, côr de cobre, não são mais do que o producto de um cruzamento entre as tres primeiras, sendo a *malaya* formada pela juncção da *mongolica* com a *ethiope*, e a *americana* da *caucasica* com a *mongolica*. As tres grandes raças humanas foram tambem chamadas *japheticas*, *semiticas* e *chamiticas*, do nome dos tres filhos de Noé, Japhet, Sem e Cham, de quem são derivadas. A' primeira destas raças pertencem os europeus (excepto os lapões, finlandezes e hungaros), os habitantes da Asia Occidental, comprehendidos os da Arabia e da Persia até o rio Obi, os das margens do mar Caspio e das do Ganges, bem como os da Africa Septentrional. O resto da Africa pertence á raça negra. Fazem parte da *mongolica* os outros habitantes da Asia, os tres povos da Europa excluidos da *caucasica*, e os esquimáos da America Septentrional. A *malaya* comprehende os naturaes de Malaca, os da Australia e os da Polynesia, e a *americana* todos os indigenas do novo mundo, com a unica excepção dos esquimáos.

Por muito tempo a côr da pelle foi tomada por unica base destas classificações; mas ultimamente alguns grandes naturalistas admittiram tambem a *fórma*. Camper produziu o seu famoso systema do angulo facial, com cujo soccorro explicava os diversos gráos de intelligencia. Blumenbach veiu depois, e considerou a *fórma* sob novo aspecto, servindo-lhe a largura do craneo para classificar as raças; e, segundo a opinião desse illustre sabio allemão, ellas se dividem da maneira por nós indicada.

D'onde, porém, essa tão grande variedade de côres? Como pode o louro hollandez ser irmão do negro do Senegal?

E' certamente difficil e explicar essa passagem; mas que seja ella occasionada pela acção do clima é o que nos mostram as alternativas graduaes que se notam do polo á linha equatorial. Contemple-a nos dinamarquezes, nos hespanhóes, nos italianos, nos mouros e nos negros. Verificou viajantes encontraram no centro da Africa uma tribu, perfeitamente negra, que guardava o Pentateucho Samaritano, fallava o antigo hebreu, mostrando desta arte ser descendente dos antigos israelitas, que *foram* obrigados a expatriarem-se por occasião da tomada de Samaria por Salmanazar, facto acontecido no anno de 718 antes de Jesus Christo. Uma observação quotidiana nos prova que os *crioulos* nascidos entre nós diversificam de seus paes africanos pela forma do nariz, delgadeza dos labios e finura dos cabellos.

Mas, replicar-nos-hão ainda, porque o negro não fica branco nos polos, e o americano conserva a sua côr de cobre nos lagos gelados do Canadá?

São mysterios que demonstram que os factos colhidos até hoje ainda não bastam para formar uma theoria absoluta. O clima, ou antes a temperatura, não é sufficiente, como nos testemunha o que se passa na India, onde se vêem formas diversas de cabeças inteiramente identicas sobre cores totalmente *oppostas*. Existe aqui, como em muitas partes da sciencia humana, alguma lei occulta, que ainda não foi possivel descobrir. Do pouco que a tal respeito se sabe pode-se todavia concluir que, qualquer que seja a forma, ou a côr de um individuo da especie humana, pertence elle indisputavelmente á raça unica da qual todos nós descendemos.

Essa parte importante da ethnographia chamada linguistica veiu egualmente trazer o seu contingente para provar a unidade primitiva da especie humana.

Tratando-se do estudo comparado das linguas, devemos consultar a opinião do famoso polyglota Guilherme de Humboldt:

« A palavra, diz elle, é inherente ao homem. A linguagem não póde ser inventada sem um typo preexistente na intelligencia humana. E, antes de crer n'uma marcha uniforme e mechanica que se guiasse passo a passo desde o mais obscuro começo até o seu aperfeiçoamento, eu abraçaria a opinião dos que fazem datar a origem das linguas de uma revelação immediata da divindade. Ao menos reconheceriamos a scentelha divina, que luz através de todos os idiomas, ainda os mais imperfeitos e menos cultivados. »

Além disto, se as linguas fossem de invenção humana, ellas se aperfeiçoariam com o andar do tempo, e a experiencia nos mostra ao contrario que a raça semitica, apezar das suas frequentes relações com as outras raças, ainda não póde introduzir em suas linguas os tempos e modos presentes e condicionaes; nem tão pouco admittir em seus alphabetos as vogaes, que lhes faltam.

Seguindo um methodo identico ao applicado para as raças humanas, pode-se dividir todas as linguas do mundo em cinco grandes familias ou grupos, que se reduzem a tres principaes, que são ainda fragmentos de uma lingua geral, hoje perdida.

As tres principaes familias são: a *indo-europêa*, a *simetica*, e a *africana*, a que se juntam a *malaya* e a *americana*.

Pareceria absurdo, se a sciencia nos não convencesse, o dizer-se que o latim e o grego teem uma commum origem com o sanskrit e o persa: mas é certo que todas essas linguas tiveram seu berço nas margens do Indo e são ramificações da grande familia indo-europêa. As numerosas linguas e infinitos dialectos da America, que á primeira vista se apresentavam como uma objecção de summo peso, se viram constrangidas pelas lucubrações scientificas a formar um só grupo, que póde ser tambem reduzido á grande familia amitica, da qual é hoje incontestavel serem oriundos os americanos. A Oceania, ou o mundo maritimo, não escapou ás investigações dos sabios; suas linguas e dialectos foram classificados, formando o ramo malayo, composto da fusão das duas grandes familias mongolica e ethiope.

Até a astronomia se quiz encarregar de esclarecer este ponto. Os cyclos astronomicos achados entre os toltecas, os aztecas, e outras nações do Mexico, assim como os nomes dos seus dias e mezes são os mesmos de que se servem os Chinezes e Japonezes. Mais uma prova peremptoria da descendencia dessas nações do antigo continente.

A numismatica, ou a sciencia das medalhas, nos mostra as grosseiras pinturas em que representavam Tezpi ou Coxcox, o Noé mexicano, salvando-se do diluvio em uma arca fluctuando sobre as aguas.

A semelhança dos ritos, das instituições religiosas, entre todos os povos da terra, suas idéas mysticas, a escriptura, cujos caracteres revelam todavia serem variações de uma unica forma primitiva, suas esperanças de além do tumulo, a universal crença n'uma divindade remuneradora da virtude e vingadora do crime, e mais que tudo esses altares que se erguem por toda a parte, esses sacrificios para applacarem a ira do Senhor, excitada por uma grande falta, que devêra ser resgatada por grande victima; tudo leva o nosso espirito a adherir á verdade acima enunciada, isto é, que temos uma mesma origem, que todos nós somos irmãos, membros esparsos de um só corpo.

III

PRIMEIRAS SOCIEDADES.

Em premio da sua desobediencia receberam os nossos primeiros paes o castigo; mas esse castigo foi ainda paternal, porque o trabalho contribue para a saude do corpo e para a felicidade da alma.

Parece-nos infundada a opinião dos que pretendem que o homem fosse primeiramente caçador, depois pastor, e mais tarde agricultor e industrioso; cremos ao contrario que a sua industria variou segundo os lugares e as suas necessidades mais immediatas. Assim, vemos que o groelandez devêra ser em seus dias primitivos pescador, o thibetano pastor, e o chinez agricultor, ao passo que o habitante das Ilhas Marianas começaria por tecer a casca das arvores.

Mas, se a industria humana variou segundo os climas e a posição geographica que occupavam os povos, a agricultura mostrou-se por toda a parte, e podemos dizer que foi ella que mais profundamente os modificou. A precisão de guardar os campos, de velar de perto nas searas, para subtrahi-las a rapacidade das feras, obrigou o homem a construir as primeiras habitações estaveis; e d'est'arte começou a vida agricola e nasceu a propriedade territorial.

Outro elemento poderosissimo, e que, podemos ousadamente affirmar, serviu de pedra angular para a formação da sociedade, foi a mulher. Desde o dia em que Adão, contemplando a companheira dos seus dias, exclamou: — *Eis a carne da minha carne, o osso dos meus ossos; por ella deixará o homem pae e mãe, e serão dous em uma só carne*— lançou os alicerces das futuras sociedades, porque todas ellas tem a sua origem na familia. A mutua fidelidade dos dous conjuges, suas alegrias e dôres communs, foi a fonte de ineffaveis prazeres, e o benefico influxo que o pae derrama sobre seus filhos serviu de base a autoridade patriarchal, a primeira, que existiu entre os homens.

Essa autoridade patriarchal, que se estendia por toda uma tribu, como a do pae por toda a familia foi mais tarde substituida por outra mais energica, posto que tambem menos suave. Quando se apresentou a occasião de repellir as aggressões dos animaes, que se tinham revoltado contra o seu rei, assim como este se rebellára contra o seu Creador, escolheu-se então em toda a tribu o homem mais capaz de dirigi-la nessas expedições, que deverão ser mui frequentes. Esse chefe era electivo, e tirava o seu poder unicamente de circumstancias especiaes. Com o volver dos annos a ambição dos governantes e a fraqueza e os vicios dos governados tornaram esses chefes vitalicios, e mais tarde hereditarios. Tal foi a origem das monarchias; para o que tambem poderosamente concorreu a gratidão dos povos para com alguns homens illustres, que os tinham administrado com summa sabedoria.

As allianças das cidades e aldêas entre si para resistirem a um inimigo commum trouxeram a necessidade de reconhecer-se uma dellas como metropole, ou capital de todas as outras: d'ahi a formação das nações, vastas confederações de cidades, villas e aldêas, ligadas por interesses reciprocos, e tambem muitas vezes pela identidade de origem.

Examinemos de passagem a interpretação que alguns autores pretendem dar a um texto da Biblia que submette a posteridade de Cham a de Japhet, querendo d'ahi tirar a origem da escravidão. No nosso fraco entender semelhante abuso da força não podia ser sancionado pela autoridade divina, e pensamos que essa sujeição, de que falla a Escriptura, limita-se apenas a uma inferioridade de raça, porque é indubitavel que a ethiope é menos intelligente do que a caucasica, inferioridade que todavia parece-nos poder ser vencida pela civilisação. O anathema não é por tal forma fatal que não possa ser retirado quando os povos dessa grande familia entrarem pelas portas da egreja para o gremio dos povos civilisados.

Essa barbaria que hoje notamos nos descendentes de Cham é o resultado da depravação dos seus costumes; porque a historia conta-nos que outr'ora possuiam alto gráu de cultura intellectual, que foram elles os que primeiro povoaram a Syria, a Arabia, alguns paizes situados entre o Tigre e o Euphrates, e que pelo isthmo de Suez penetravam na Africa.

A raça de Sem ficou na Asia entre o Euphrates e o oceano indico, donde se prolongou pela Assyria e Arabia occidental; e em tempos mais modernos penetrou na America. Os semitas foram os povos mais sabios da antiguidade, a quem devemos o deposito das tradições primitivas, e todos os grandes dogmas religiosos nasceram entre elles. A sciencia humana lhes deve egualmente relevantes serviços, como sejam os dos chaldeus para a astronomia.

Mais grosseira, porém menos corrompida, a descendencia de Japhet se dirigiu para o norte, e occupou as ilhas do Mediterraneo, donde passou para o continente europeu.

Seria um trabalho mui curioso o de seguir essas raças primitivas em suas transmigrações, apreciar as modificações que nellas experimentaram, e o que conservaram do seu typo originario; mas isto nos levaria muito longe, e sahiriamos do nosso proposito.

Pelo que temos dito poderão os leitores fazer idéa da formação da sociedade humana, cuja historia nos propomos escrever. Estamos no terreno das hypotheses e das conjecturas; nada ha de positivo senão o que lemos na Biblia, e ainda as noções que ella nos fornece são escassas, porque o fito do escriptor sagrado era unicamente apresentar-nos o genesis do povo de Deus, sendo tudo o mais accidental. A obscuridade que reina em tudo o que diz respeito a esses tempos, de nós tão afastados, foi ainda o motivo que nos fez abandonar os calculos chronologicos durante a primeira época, pois estamos convencido que serviriam antes de confusão do que de esclarecimento ao que se dedicam ao estudo dos annaes humanos.

J. C. FERNANDES PINHEIRO.

(*Revista Popular.*)

Necessidade de uma academia
DE AGRICULTURA NO BRAZIL.

Rura mihi et rigui placeant in vallibus amnes:
Flumina amem; sylvasque inglorius.
Virg. Georg. lib. 2, v. 485.

A instituição das academias litterarias foi sempre respeitada pelos sabios como um dos meios mais proprios de promover a instrucção dos povos e a fortuna publica e de firmar ao mesmo tempo o respeito devido a nação e á autoridade propria do governo.

De que utilidade, pois, ou antes de que necessidade não é o mesmo estabelecimento em um paiz novo, e ainda em grande parte desconhecido por causa da admiravel extensão de seu territorio, das muitas e differentes nações que o habitam, e quasi infinita variedade das suas naturaes e espontaneas producções; e cujo governo se principia agora a estabelecer com a devida ordem, debaixo das vistas e felizes auspicios do mais excellente principe?

A' escola e academia de Sagres, fundada por um infante portuguez, deve sem duvida a Europa as luzes que a illustram, a perfeição das artes que a ennobrecem, a extensão do commercio que a enriquece, e quasi todas as commodidades que desfructa. Sem ella ainda o nosso Portugal não teria feito no mundo a brilhante representação, que apenas se pode acreditar lendo-se a historia. A' mesma academia devemos esta bella, rica e admiravel terra que possuimos, que os estrangeiros tanto invejam, e se conhece com o nome de Brazil.

Se outro infante portuguez, que a Divina Providencia porem collocou sobre o throno dos seus augustos maiores e conduziu milagrosamente á estes vastissimas regiões, quizesse n'ellas estabelecer outra academia, dirigida ao fim importantissimo de aproveitar as riquezas que a natureza nos offerece, e para cuja possessão liberalmente nos convida, a nação portugueza, aqui reproduzida, como em outro tempo os Troyanos na formosa Italia, recobrando a sua antiga energia, ha de outra vez dar lições ao mundo, conduzir os homens pela mão, e mostrar-lhes os mais preciosos interesses, offerecendo em perpetua paz á industria universal o mais firme e seguro asylo.

(*Continuar-se-ha.*)